

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS – PORTUGUÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Matheus Cardoso Marques

**A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO ORAL HOMILIA
TELEVISIONADA**

Santa Maria, RS
2019

Matheus Cardoso Marques

A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO ORAL HOMILIA TELEVISIONADA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras – Português, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como pré-requisito para a obtenção do título de **Bacharel em Letras**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosaura Maria Albuquerque Leão, Dra.

Santa Maria, RS
2019

Matheus Cardoso Marques

A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO ORAL HOMILIA TELEVISIONADA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras – Português, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como pré-requisito para a obtenção do título de **Bacharel em Letras**.

Aprovado em 25 de junho de 2019:

Rosaura Maria Albuquerque Leão, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Paola Tassinari Groos, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO ORAL HOMILIA TELEVISIONADA

CHARACTERIZATION OF ORAL GENRE HOMOLY ON TELEVISION

Matheus Cardoso Marques¹, Rosaura Maria Albuquerque Leão²

RESUMO

O tema deste trabalho é a caracterização do gênero oral homilia, que circula na esfera religiosa da atividade humana, como parte integrante da Liturgia Católica. Nosso objetivo é caracterizar o gênero, por meio do levantamento dos aspectos constitutivos propostos por Bakhtin (2003) e a partir de parâmetros e critérios das categorias de texto definidos por Travaglia (2007, 2009, 2017). Para constituir nosso *corpus*, escolhemos, de forma aleatória, quatro exemplares desse gênero oral, com duração entre 10 e 12 minutos cada, televisionadas pela Rede Aparecida e disponíveis na *WEB*. Metodologicamente, baseamo-nos na análise qualitativa, com caráter indutivo. Nas análises, podemos elencar as configurações do gênero no que tange ao conteúdo temático, à estrutura composicional, aos objetivos, e às condições de produção. Como resultados, constatamos a predominância do tipo textual injuntivo, com superestrutura definida e conteúdo temático característico da esfera religiosa. Observamos, também, que neste gênero oral o falante cumpre uma função de evangelizador. Para isso, o enunciador utiliza técnicas argumentativas para persuadir os ouvintes.

Palavras-chave: Gênero oral; Homilia; Parâmetros e critérios das categorias de texto.

ABSTRACT

The theme of this paper is a characterization of oral homily (homilia) genre, which circulates in the religious language of human activity as an integral part of the Catholic Liturgy. The objective of this study is to survey the constitutive aspects proposed by Bakhtin (2003) and from parameters and categories of text defined by Travaglia (2007, 2009, 2017). In order to constitute our corpus, we randomly chose four copies of the oral genre, with a duration of 10 to 12 minutes each, shown on television by Aparecida Network and services available on the WEB. Methodologically, we base ourselves on the qualitative analysis, with an inductive character. In the analysis, we can list the tags of the genre with respect to the thematic content, the compositional structure, the objectives, and the production conditions. As a result, we found a predominance of the textual injunction type, with a defined superstructure and thematic contribution characteristic of religious language. We also observe that this oral or speaking genre fulfills an evangelizing function. To do this, use the enunciator to use the arguments to persuade the listeners.

Keywords: Oral genre; Homoly; Parameters and text category criterion.

¹ Autor; Graduando do curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Orientadora; Professora Doutora vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca caracterizar o gênero oral homilia como parte da liturgia sagrada da Igreja Católica Apostólica Romana. Para a caracterização, utilizaremos a proposta de Bakhtin (2003) referente aos aspectos de constituição do gênero, além de parâmetros e critérios das categorias de texto, conforme Travaglia (2007, 2009, 2017).

Por meio da linguagem, ocorre a produção de aspectos inerentes ao ser humano, os quais possibilitam que o indivíduo se caracterize e se relacione com os outros, adquirindo, assim, a capacidade de viver em sociedade. Essas manifestações ocorrem em todas as esferas da atividade humana e se dão pela interação verbal entre os participantes. Essa relação dialógica é o que Bakhtin (2003) apresentou como os gêneros do discurso. Para o autor, isso possibilita que os participantes utilizem esse instrumento para formularem seus enunciados, pois, por meio dos gêneros discursivos, as mensagens se concretizam, cumprindo, assim, seu papel na comunicação.

A partir disso, para Marcuschi (2008), os gêneros exercem uma função social específica de caráter comunicativo, o que os caracterizam e os identificam. Sendo assim, os gêneros representam um pré-acordo de agir na sociedade, pois são instrumentos de ação social realizados pela linguagem, por isso são categorias de texto que circulam na sociedade.

Incluso aos gêneros discursivos, existem os gêneros orais. De acordo com Travaglia (2017), os gêneros orais utilizam a voz humana e são produzidos para a realização oral, independentemente de terem ou não uma versão escrita. A partir disso, o autor nos mostra como essas expressões podem ser utilizadas em atividades de inúmeras esferas da sociedade e como essas atividades podem apresentar muitos gêneros orais ainda pouco estudados. Na esfera religiosa, por exemplo, há muitas realizações que nos dão oportunidade de explorá-los, delineando, com isso, sua caracterização e seu melhor entendimento.

Um dos gêneros orais da esfera religiosa é a homilia. Na Igreja Católica, a homilia faz parte da missa e é o momento em que o falante faz seu discurso baseado nos textos bíblicos para tratar de assuntos atuais relacionados à realidade dos seus ouvintes. Nesse momento, o enunciador busca apontar caminhos de reflexão e ajuda para que os fiéis estejam preparados para atravessar momentos de aflições. Para isso, mostra exemplos dos personagens bíblicos que vivenciaram inúmeras experiências desagradáveis, mas que continuaram, conforme as escrituras sagradas, no caminho correto.

Em pesquisas realizadas a respeito do tema, foi encontrado o artigo "A Homilia: conceituação e caracterização de um gênero oral da comunidade discursiva Católica

Apostólica Romana", de Martins (2017). Nele, a partir de um *corpus* de 10 textos datados de 2014 a 2016, a autora conceitua e caracteriza o gênero oral homilia a partir dos aspectos constitutivos de gênero propostos por Bakhtin (2003), dos aspectos constitutivos da fala apontados por Marcuschi e Dionísio (2007) e da proposta de Travaglia ([2003]/2007) sobre parâmetros e critérios para caracterização das categorias de texto. Com isso, a autora lista as configurações do gênero quanto à estrutura composicional, ao conteúdo temático, à função sociocomunicativa, às características da superfície linguística e às condições de produção. Como resultados, a pesquisa evidenciou uma heterogeneidade tipológica na constituição do gênero, com a tipologia injuntiva como predominante. Tematicamente, a autora constatou que o pregador enfoca em orientar seus fiéis a agirem conforme a Escritura. Dessa forma, com a finalidade de verificar se os traços apontados por Martins (2017) são, de fato, característicos do gênero, esta pesquisa pretende analisar outros exemplares de homilias por meio da aplicação dos mesmos princípios definidos por Travaglia (2017) para a definição de gênero oral.

Para isso, este artigo está dividido em sete seções além desta Introdução. Na primeira, "Gêneros textuais ou discursivos – considerações e diferenças", abordamos as reflexões a respeito da concepção de gênero nos estudos linguísticos. Na segunda seção, "A noção de gênero em Bakhtin", apresentamos as propostas do autor sobre a funcionalidade dos gêneros discursivos. Na seção seguinte, "O gênero oral", demonstramos as características do gênero oral e sua importância para os estudos linguísticos. Em "O gênero oral homilia", expomos a importância desse momento durante a missa, assim como as características desse gênero oral. Na seção "Metodologia do estudo", informamos como se deu a realização do estudo do *corpus*. Em "Análise das homilias", caracterizamos os exemplares de homilias conforme os parâmetros e critérios apontados por Travaglia (2017). Na última seção, "Considerações finais", apresentamos os resultados obtidos durante a pesquisa.

2 GÊNEROS TEXTUAIS OU DISCURSIVOS – CONSIDERAÇÕES E DIFERENÇAS

Para Bazerman (2006), o texto, no momento em que cumpre sua função, cria, nos leitores, um fato social, que são relações significativas realizadas por meio da linguagem ou atos de fala. Os atos de fala se realizam por meio de formas textuais padronizadas, os gêneros, que se relacionam com outros textos e outros gêneros. As variedades de texto se aproximam formando os conjuntos de gêneros em um sistema de gêneros, que estão nos sistemas de

atividades humanas. Para aprofundar a compreensão a respeito de gêneros, o autor comenta que é necessário entendê-los como fenômenos de reconhecimento psicossocial.

Conforme Bazerman (2006), os “gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos” (p. 31). De acordo com o autor, gêneros são os tipos reconhecidos e usados pelas pessoas. Gêneros são o que os usuários acreditam que sejam, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala através dos modos realizados pelas pessoas.

Marcuschi (2008) destaca o modo como ocorre a seleção de determinado gênero para que cada situação comunicativa se estabeleça de forma coerente. De acordo com Marcuschi (2008),

... um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo. Esses gêneros não surgem naturalmente, mas se constroem na interação comunicativa e são fenômenos sócio interativos [sic] (MARCUSCHI, 2008, p. 187).

Marcuschi (2008) diz que o gênero leva consigo inúmeras consequências formais e funcionais. Isso porque, nas atividades diárias a serem desenvolvidas, discursos característicos são utilizados, e o discurso se inicia com a escolha do gênero que condiciona a esquematização textual. De acordo com Marcuschi (2008, p. 142), “os gêneros textuais são poderosos instrumentos para organizar e desenvolver tanto formas textuais como processos de produção e compreensão”. Dessa forma, os gêneros são uma parte da atividade organizacional da sociedade, uma vez que são compreendidos como formas de ação social.

Travaglia ([2003]/2007) considera que há elementos tipológicos fundamentais na composição dos textos, elementos que compõem todos os textos (ou maioria deles) existentes em nossa sociedade. A distinção desses elementos, segundo o autor, possibilitaria o esclarecimento de problemas não resolvidos há tempos por estudiosos linguísticos. Primeiramente, Travaglia ([2003]/2007) faz a distinção entre texto e discurso. O discurso é a atividade comunicativa, atividade produtora de sentidos para a interação, regulada pela exterioridade sócio-histórica-ideológica; enquanto o texto é o resultado dessa atividade comunicativa. Com isso, o texto é visto como uma unidade linguística concreta, percebida por um dos sentidos humanos, audição ou visão.

A partir disso, os três elementos tipológicos do texto identificados por Travaglia ([2003]/2007, p. 101) são *tipo*, *gênero* e *espécie*, enquanto que *tipelemento* é o termo genérico para identificar esses elementos tipológicos básicos. Para Travaglia ([2003]/2007, p. 101), o *tipo* de texto é caracterizado por instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução. O *gênero* do texto exerce uma função social específica de natureza comunicativa (TRAVAGLIA, [2003]/2007, p. 104). E a *espécie* de texto se caracteriza, conforme o autor ([2003]/2007, p. 106), “por aspectos formais de estrutura (inclusive superestrutura) e da superfície linguística e/ou por aspectos de conteúdo”. Posteriormente, Travaglia (2009) propõem a existência de outro *tipelemento*, o *subtipo*, que possui características do *tipo*; entretanto, não é um tipo independente, pois é um *tipo* que é variedade de um *tipo*.

Ainda, Travaglia (2007, p. 40) designa *categorias de texto* como um conjunto de textos com características comuns. Para a caracterização dessas categorias de texto, o autor apresenta cinco parâmetros distintos: i) o *conteúdo temático*, que se refere à natureza do que se espera encontrar dito em um dado tipo, gênero ou espécie de texto; ii) a *estrutura composicional*, referente à superestrutura, à disposição de elementos do texto, aos elementos de versificação, à composição por tipos e espécies, à dimensão, à(s) linguagem(ns), entre outros; iii) os *objetivos e funções sociocomunicativas*, o papel desempenhado pelos gêneros ou tipos na sociedade; iv) as *características da superfície linguística*, normalmente relacionadas com outros parâmetros, são elementos composicionais de formulação da sequência linguística, referentes a qualquer plano da língua (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático) ou nível (lexical, frasal, textual); e v) as *condições de produção*, que dizem respeito a quem produz, para quem, quando e onde. Outro parâmetro que ajudaria na caracterização (principalmente dos gêneros) é o *suporte*, espaço-objeto que porta o texto, em que o texto ganha materialidade.

3 A NOÇÃO DE GÊNERO EM BAKHTIN

As interações humanas acontecem por meio do uso da linguagem verbal ou não-verbal, sendo a língua uma dessas manifestações. De acordo com Bakhtin (2003, p. 270), “[a] língua é deduzida da necessidade do homem de auto-expressar-se, de objetivar-se”. Com isso, ocorre o provável entendimento entre os envolvidos, já que, em cada esfera da comunicação, práticas sociais são realizadas entre os participantes. Bakhtin (2003) destaca inúmeras maneiras de relação entre os indivíduos em atividades sociais distintas e aponta os gêneros do discurso como os instrumentos utilizados para a realização dessas práticas. A partir disso,

cada discurso é elaborado de maneira a adequar-se à situação comunicativa que se pretende realizar de forma coerente. Conforme Bakhtin (2003),

... o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 261, grifos do autor).

Os gêneros discursivos devem ser compreendidos como manifestação da cultura, pois são um dispositivo de organização e, mais importante, de criação de mensagens em contextos culturais específicos (BRAIT, 2007). Sendo assim, em todas as formas de interação verbal, os indivíduos necessitam de um gênero discursivo que seja capaz de transmitir a mensagem para o outro integrante da interação. Assim, a situação comunicativa será interpretada e, provavelmente, compreendida pelo interlocutor. Bakhtin (2003) ressalta esse aspecto quando explica que

... uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003, p. 266).

A partir disso, o autor destaca que conteúdo temático, estilo e construção composicional são os elementos composicionais essenciais dos gêneros do discurso. Esses elementos estão ligados e produzem suas especificidades conforme cada campo da comunicação. Sendo assim, os gêneros do discurso são inúmeros, pois se diferenciam de acordo com as características específicas de cada campo de atuação da comunicação humana (BAKHTIN, 2003).

Ao abordar o conteúdo temático, Bakhtin (2003, p. 282) explica que esse elemento já está presente no momento em que o indivíduo escolhe um determinado gênero para elaborar seu discurso, pois essa escolha reflete características do campo da comunicação desejada, assim como características do indivíduo. A partir disso, ocorreria a adaptação do discurso para o gênero específico de cada esfera da comunicação. Esse elemento é compreendido pelo autor como o mais importante, pois reflete as particularidades de vários campos da interação verbal que interagem com o indivíduo.

Ao tratar do estilo, Bakhtin (2003, p. 265) expõe que ele está ligado ao enunciado e às suas formas típicas, ou seja: aos gêneros do discurso. Dessa maneira, carrega consigo

características do indivíduo que o proferir, identificado pelo autor como estilo individual. No entanto, nem sempre serão estilos individuais, uma vez que há gêneros do discurso que requerem uma forma mais padronizada. Ao aprofundar sua explanação a respeito do assunto, Bakhtin (2003, p. 266) ressalta que, na maioria dos gêneros discursivos, o estilo individual não faz parte do enunciado, mas é um produto complementar.

No que se refere à construção composicional, Bakhtin (2003, p. 282) comenta que “todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*”. Isso demonstra que o discurso está organizado por determinados critérios de elaboração que se especificam em cada esfera da comunicação. Ou seja: em cada esfera, há determinadas características discursivas específicas que darão suporte e garantirão a eficiência dos gêneros discursivos.

Ainda para a compreensão dos gêneros do discurso, é necessário identificá-los como dialógicos, pois é dessa maneira que ocorre a produção e a compreensão dos sentidos, uma vez que se entende o dialogismo como essencial à comunicação. Isso porque é através da interação entre os sujeitos que a mensagem ganha significado e, a partir disso, os gêneros discursivos se constituem. Para que ocorra o completo entendimento entre os interlocutores, é necessário que os participantes assumam atitude responsiva diante da interação (RIBEIRO, 2010).

O processo dialógico pode possuir um grande número de vozes, e essa multiplicidade de vozes denomina-se polifonia. Esta se define pela convivência e pela interação entre os participantes, cujas vozes são representações de diferentes campos da esfera comunicativa. Essas vozes possuem independência e se combinam com outras vozes, surgindo os híbridos. A partir disso, distinguem-se os gêneros discursivos em primários e secundários, diferenciação que ocorre pela distinção atribuída às esferas de uso da linguagem em processo dialógico-interativo. Dessa maneira, os gêneros discursivos primários abarcam a comunicação cotidiana; os gêneros discursivos secundários tratam de produções a partir de códigos culturais elaborados e complexos, como a escrita. Os gêneros secundários são formações complexas pelo fato de serem elaborações da comunicação cultural distribuída em sistemas específicos, como a política, a arte e a ciência. Como exemplo, temos os romances, os gêneros jornalísticos e os ensaios filosóficos (BRAIT, 2007).

Com essas considerações, observa-se que os gêneros do discurso são fundamentais para a realização de práticas sociocomunicativas, pois eles possibilitam que, para cada função de interação, sejam utilizados os meios adequados para obter o resultado esperado em determinada prática discursiva. Bakhtin (2003, p. 283) ressalta essa importância ao dizer que

“os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas)”. Dessa maneira, os gêneros do discurso são instrumentos de adequação para que os usuários da língua possam elaborar os discursos moldados em parâmetros pré-estabelecidos, assim como compreendê-los.

4 O GÊNERO ORAL

Para cada função social que se pretende praticar, são necessários gêneros textuais orais ou escritos que comportem, de maneira adequada, a proposta comunicativa que o enunciador pretende demonstrar, de modo que o outro participante compreenda. Isso mostra que a utilização de cada gênero, para cada atividade a ser realizada, é, de certa forma, inconscientemente conhecida pelos usuários da língua, uma vez que cada atividade precisa de um gênero que transmita, de forma adequada, o que se pretende comunicar.

Dessa maneira, as atividades linguísticas diárias necessitam de modos apropriados para a realização, ou seja, a escolha do gênero escrito ou oral, para que, assim, seja obtido o melhor proveito e compreensão da situação comunicativa. A importância dos gêneros para a realização da comunicação é fundamental para os usuários da língua, como é frisado por Marcuschi (2008, p. 154) ao comentar que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”. Nesse sentido, gêneros para Marcuschi (2008),

... são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas. [...]. Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Marcuschi (1997, p. 39) destaca a importância da fala em relação à escrita ao comentar que “[o] homem é tipicamente um ser que fala e não um ser que escreve”. Com isso, Marcuschi (2008) comenta que a oralidade e a escrita são práticas que não podem ser situadas e serem compreendidas como sistemas linguísticos diversos, pois ambas estão no mesmo sistema de língua. Embora sejam diferentes realizações de uma mesma gramática, possuem suas peculiaridades e possuem uma relação sistêmica no aspecto linguístico.

Mesmo com o conhecimento da importância dos gêneros orais, eles ainda são pouco pesquisados. Isso pela dificuldade de constituir *corpus* em virtude de os gêneros orais terem como suporte a voz humana (Travaglia, 2017), o que torna o estudo dificultoso, pois há necessidade de transcrições para posteriormente sua análise.

Algo que também nos mostra que os gêneros escritos têm maior predominância nos estudos da área é o fato de a oralidade ser historicamente relegada a uma região periférica nos estudos linguísticos. Conforme aponta Marcuschi (1997, p. 40), por muito tempo, “[a] Linguística dedicava-se mais à descrição de estruturas e formas abarcáveis pelas noções teóricas disponíveis e não tinha como situar fenômenos tipicamente orais”. Uma das razões para essa dificuldade teoricamente enfrentada é que a oralidade ocorre de forma espontânea entre os indivíduos, diferentemente do texto escrito, que é planejado e já está materializado. Com isso, a possibilidade de estudo e classificação de gêneros escritos se torna mais acessível.

Outro aspecto que limita o estudo dos gêneros orais é o fato de esses textos serem pautados na fala, o que gera alguns preconceitos, ocorrendo, assim, pouca aceitação da oralidade em estudos linguísticos. Dessa forma, Marcuschi (1997) afirma:

Dedicar-se ao estudo da fala é também uma oportunidade singular para esclarecer aspectos relativos ao preconceito e à discriminação lingüística [sic], bem como suas formas de disseminação. Além disso, é uma atividade relevante para analisar em que sentido a língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e poder implícitos em usos lingüísticos [sic] na vida diária, tendo em vista suas íntimas, complexas e comprovadas relações com as estruturas sociais (MARCUSCHI, 1997, p. 43).

Com o estudo da fala, o sujeito terá conhecimento da sua estrutura e, assim, possibilidade de ter um desempenho melhor em práticas sociais orais que fazem parte da sua vida. Aprofundando a análise dos gêneros orais, é possível que os indivíduos tenham capacidade de distinguir e adaptar, a cada prática comunicativa, o uso de determinados modelos para que sua ação de fala esteja coerente com que se espera de determinada circunstância de interação.

Dessa forma, de acordo com Marcuschi (1997, p. 42), “[o] estudo da oralidade pode mostrar que a fala mantém com a escrita relações mútuas e diferenciadas, influenciando uma à outra nas diversas fases da aquisição da escrita”. Assim, o estudo dos gêneros orais possibilita a compreensão e a prática de seus usos, para, então, entender se determinado gênero está ou não adequado para a proposta comunicativa pretendida.

Já que são inúmeros os gêneros escritos e orais existentes na sociedade e uma vez que eles se relacionam, é importante definir gênero oral: “gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo

aparelho fonador) e foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita” (TRAVAGLIA, 2017, p. 17).

A partir disso, convém ressaltar que a oralização de um texto não o torna gênero oral. Para que seja considerado como gênero oral, é necessário que tenha como suporte a voz humana e tenha sido produzido para a realização oral. Salienta-se que os gêneros orais são constituídos pela língua falada e terão suas características delineadas de acordo com a utilização em determinada situação. Um exemplo disso é o gênero oral homilia, produzido em uma situação específica da tradição católica, abordado na próxima seção.

5 O GÊNERO ORAL HOMILIA

A Igreja Católica Apostólica Romana tem seus ensinamentos fundamentados nos princípios ensinados por Jesus Cristo, descritos em seu livro sagrado, a Bíblia. Após a crucificação de Jesus, o apóstolo Pedro foi o principal responsável por difundir os ensinamentos a respeito do que posteriormente seria o cristianismo. No ano 390 d.C, com um número grande de adeptos, o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano. Hoje, o Papa é a figura de maior autoridade na Igreja, tendo o papel de ser o representante de Jesus Cristo na terra e o sucessor de Pedro como governante da Igreja.

Conforme aponta Dias (2010), desde os tempos primitivos do cristianismo, o ritual de adoração a Deus foi o ponto culminante da vida cristã. No decorrer da História, esse ritual tornou-se a missa. Esse momento tem o propósito de agradar a divindade e é compreendido como um fator de unidade e identidade para o catolicismo. Atualmente, a Santa Missa é a principal celebração na Igreja Católica, pois é o cumprimento da vontade de Cristo, conforme ocorrido na última ceia. O autor comenta a respeito do significado desse momento:

A origem da missa está na instituição feita por Cristo às vésperas de sua Paixão, quando diante da benção e partilha do pão, após a ceia, segundo o evangelista São Lucas, fez o mesmo com o cálice de vinho e o entregou aos discípulos. [...] E diante da ordem de Cristo, *fazei isto memória de mim*, perpetuou-se o ato de reproduzir o que o Jesus havia feito (DIAS, 2010, p. 25, grifos do autor).

Ainda conforme Dias (2010), a missa é um momento para demonstrar a fé e agradar a Deus, pois essa celebração contém a essência da filosofia da história da Igreja Católica. Uma vez que a humanidade está em dívida com Deus – pois cometeu pecado e foi resgatada pelo sacrifício de Cristo –, a missa é momento em que se relembra esse sacrifício vivido por Jesus Cristo.

São inúmeros os documentos oficiais da Igreja Católica que fornecem diretrizes e orientações para a realização da Santa Missa. De maneira ampla, destacamos que a missa é composta pelos Ritos Iniciais, pela Liturgia da Palavra, pela Liturgia Eucarística e pelo Rito de Conclusão, cada parte com suas características que envolvem várias situações específicas. Um dos momentos da Liturgia da Palavra é a homilia, momento em que o celebrante se aproxima dos fiéis por meio do seu discurso. No texto "Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*", do Papa Francisco (2013, p. 108), a homilia é definida como

... o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo. De facto, sabemos que os fiéis lhe dão muita importância; e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar. É triste que assim seja. A homilia pode ser, realmente, uma experiência intensa e feliz do Espírito, um consolador encontro com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento.

Em outras palavras, a homilia é o momento de aproximação com Deus por meio do pregador: através da palavra humana, Deus se faz presente e tenta conquistar o coração dos fiéis. Assim, ela representa uma conversa de Deus com o seu povo, já que, por meio do padre, explicações referentes a problemas enfrentados na vida são demonstrados como obstáculos necessários para seus seguidores enfrentarem na jornada terrestre. A respeito desse momento, Martins (2017) declara:

O pregador deve ter tido a sua vida tocada pela Palavra de Deus, ter sido interpelado, exortado e mobilizado pela Palavra de Deus. O que ele transmite é uma mensagem de salvação que muda de alguma forma a existência humana e, em primeiro lugar, muda a existência do próprio pregador. O que ele anuncia é uma realidade da qual ele é o primeiro beneficiário; a esperança que ele prega iluminou e transformou sua própria vida, a qual deve mostrar que o Evangelho é capaz de transformar a existência humana (MARTINS, 2017, p. 274).

Para a elaboração das homilias, o pregador segue os textos bíblicos abordados durante a missa. Esses textos são determinados conforme o ano litúrgico, que celebra o mistério de Cristo, dividido no período de doze meses. Conforme o *Sacrosanctum Concilium* (1963, n. 102), a Igreja “[d]istribui todo o mistério de Cristo pelo correr do ano, da Incarnação e Nascimento à Ascensão, ao Pentecostes, à expectativa da feliz esperança e da vinda do Senhor”. O ano litúrgico é dividido em Ciclo do Natal, Ciclo da Páscoa e Tempo Comum. As missas seguem o que é proposto pela Igreja, que definiu a sequência das leituras bíblicas em Ano A, B e C. Assim, cada ano tem seu evangelho apropriado.

Dessa maneira, a homilia é um momento importante para que os ouvintes continuem tendo fé em Deus através do padre. Por meio de um discurso adequado e proferido aos fiéis de maneira igualmente adequada, o pregador pretende fazer com que Deus se faça presente no momento da homilia. Dessa forma, para investigarmos como os discursos de homilia são organizados pelos padres, apresentamos, na sequência, a metodologia do estudo.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

A análise será realizada em um *corpus* constituído por quatro homilias, com duração entre 10 e 12 minutos cada. Essas homilias foram proferidas entre os anos de 2015 e 2017 na Matriz Basílica Nossa Senhora da Conceição Aparecida e no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, localizados na cidade de Aparecida, em São Paulo. Após terem sido televisionadas pelo canal TV Aparecida, foram disponibilizadas no *site YouTube*, o qual nos serviu de fonte de coleta.

Optamos por escolher homilias realizadas por diferentes padres, assim como homilias com temas variados. A nossa análise considera o aspecto da linguagem verbal, abrangendo somente o áudio. Sendo assim, a linguagem não-verbal, como gestos e expressões faciais, não será apreciada. A partir disso, transcrevemos as homilias³ de acordo com as normas do NURC⁴ (Projeto da Norma Urbana Oral Culta), tornando-se, assim, um texto oral transcrito.

Com isso, baseamo-nos na análise qualitativa, com caráter indutivo. Severino (2007, p.104) comenta que na indução “ocorre um processo de generalização pelo qual o cientista passa do particular para o universal”. Ou seja, de alguns fatos particulares observados, conclui-se que a relação se aplica em todos os fatos universais da mesma espécie.

Na análise, para a identificação dos exemplares, optamos pela nomenclatura H (maiúsculo) seguida pelo número do exemplar, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Homilias analisadas

(continua)

Homilia	Tema	Enunciador
H1	Felicidade	Padre Denis Oliveira
H2	Vida	Dom Henrique Soares

³ As transcrições completas estão disponíveis no APÊNDICE A.

⁴ As normas de transcrições encontram-se no ANEXO A.

(conclusão)

H3	Fé	Padre Camilo Júnior
H4	Palavra de Deus	Padre Marcelo Araújo

Fonte: Elaborado pelo autor.

7 ANÁLISE DAS HOMILIAS

A partir dos critérios apontados por Travaglia (2017) para a caracterização de gêneros orais, demonstraremos como esses parâmetros se apresentam nas homilias analisadas do nosso *corpus*. O primeiro parâmetro a ser analisado é a Estrutura Composicional. Normalmente, as homilias se iniciam com o falante saudando os fiéis. Nesse momento, ele se aproxima dos ouvintes e faz seu discurso próximo deles, como se estivesse conversando. Isso porque esse instante tem por objetivo a aproximação com a assembleia, tanto que as palavras escolhidas para a saudação são, normalmente, em um tom de menor formalidade, como demonstrado nos exemplos H1, H2, H3 e H4, a seguir.

H1 **gente pequena gente grande...** devotos de Nossa Senhora Aparecida... [...]. (1.1, grifos nossos).

H2 **irmãos e irmãs no senhor... caros romeiros...** [...]. (1.1, grifos nossos).

H3 **minha saudação muito carinhosa...** a você... romeiro devoto... [...]. (1.1 e 1.2, grifos nossos).

H4 **Caríssimos:: irmãos e irmãs::...** [...]. (1.1, grifos nossos).

A partir disso, como Travaglia (2007) relata, normalmente há uma superestrutura quanto à Estrutura Composicional referente aos textos do tipo injuntivo, observada por Martins (2017) nas homilias analisadas, tais como: Introdução, Desenvolvimento do tema e Conclusão. No *corpus* analisado, foi constatada esta superestrutura. Nos exemplos H1, H2, H3 e H4, no que se refere à Introdução, os enunciadores apresentaram, de maneira rápida, o que seria desenvolvido durante as homilias. Em H1, referia-se à felicidade; H2, à vida; H3, à fé e à coerência; H4, à Palavra de Deus.

H1 [...]... em nossa Vida... **nós temos que encontrar...** um destino... **encontrar... uma meta...** UMA meta... **que pode talvez asseguRAR a nossa felicidade...** esta mesma felicidade... que neste momento... estamos aqui... na casa da mãe Aparecida transmitindo... um para com outro... e se Deus quiser... **acreditando que benção gera benção...** **nós queremos levar essa benção...** de Deus e da mãe Aparecida... para os nossos lares para as nossas paróquias e para as nossas comunidades... [...]. (1.7 a 1.11, grifos nossos).

H2 [...]... **VEjam** o que ele diz... “Paulo APÓSTOLO para UM propósito... **para levar ao mundo a promessa de vida**... que temos em Jesus Cristo”... de que vida São Paulo está falando irmãos?... **desta vida**... da qual você... da qual eu temos sede... **quem de nós... não mendiga pra ser feliz?**... quem de vós... por mais que consiga neste mundo... não encontra ainda o coração desejoso... o coração sedento?... **quem de nós pode dizer já tenho tudo?**... [...]. (1.6 a 1.10, grifos nossos).

H3 [...]... nas leituras bíblicas... da liturgia de hoje... elas chamam a nossa atenção... para algumas atitudes importantes FUNDamentais da nossa prática cristã... que atitudes são essas?... **ter fé**... em todas as circunstâncias da vida... **tenha fé... ser coerente**... aquilo que você fala **tem que ser** expressão daquilo que você deseja viver... **não ter medo**... de dizer a verdade... **e confiar em Deus**... [...]. (1.6 a 1.9, grifos nossos).

H4 [...]... este mês:: celebrado... aqui no Brasil... **convoca-nos não só... a uma escuta mais atenta da palavra de Deus**... mas **convoca-nos** principalmente... **a nos perguntarmos sobre a qualidade**... da nossa escuta da palavra de Deus... [...]. (1.2 a 1.4, grifos nossos).

No Desenvolvimento do tema, o enunciador destacou a importância da felicidade para uma vida satisfatória. No exemplar H1, citou exemplos bíblicos para enfatizar que, com a felicidade em existir e praticar o que é proposto pela Igreja, é possível ter uma vida gratificante.

H1 [...]... porque a nossa felicidade é **o que nos:: garante o desejo de existir**... e é através dela... que **nós possamos/que nós encontramos todo maior desejo**... pra poder viver bem... e assim eu quero falar dos SANTOS... **os SANTOS** da nossa igreja... **HOMens e mulheres**... que encontraram na peSSOa de Jesus... a eterna felicidade... a eterna felicidade... que lá no profundo do seu coração... **chegou até... dar a própria Vida... por causa da eterna felicidade**... [...]. (1.16 a 1.21, grifos nossos).

Em H2, há o relato de como alguns pregam ser a vida enquanto seguidores de Jesus Cristo: uma vida perfeita, livre de qualquer problema. Entretanto, o celebrante lembra que isso não existe, já que, para obter a verdadeira vida, é necessário renunciar à vida mundana. Conforme apresentado por Travaglia (2007), no exemplar H2, constatamos a determinação ou incitação, uma vez que o enunciador estimula os interlocutores a razoarem que a vida tida como verdadeira pelo celebrante ocorrerá se os fiéis tiverem por objetivo entregar seus destinos aos propósitos do Salvador, pois Ele sabe o que é melhor para seus seguidores.

H2 [...]... há alguns que pregam um Cristo assim... falsificado... crer em Cristo... e nada de mal lhe acontece... é mentira... **CRER EM CRISTO** e tudo vai sair bem pra você... é falsidade... é ante evangelho...o NOsso senhor prega uma outra coisa... se alguém quer ser o meu discípulo... **renuncie-se a si mesmo... tome a sua CRUZ e siga-me**... porque **quem tiver a coragem de perder a vida por mim vai encontrá-la... mas quem quiser... dar um jeitinho... pra salvar a sua vida a qualquer**

custo... vai perder a vida... a vida verdadeira... querido irmão querida irmã... **a vida verdadeira só se encontra em Jesus nosso senhor...** NEle está a vida... vale a pena perder a vida... [...]. (1.29 a 1.35, grifos nossos).

No exemplar H3, desenvolvendo o tema, o pregador comenta que é preciso ter coerência na vida. Salienta que a fé demonstrada dentro da igreja, deve ser praticada fora dela.

H3 [...]. Jesus vai chamar muito nossa atenção... para que a FÉ... **seja traduzida numa coerência de vida...** é muito triste quando reconhecemos que nós cristãos em alguns momentos rezamos muito bonito dentro da igreja... nossos cantos são bonitos... as nossas orações são bonitas... mas as vezes ao sair de dentro da igreja... ao retornar para dentro da nossa casa... na vida concreta da nossa comunidade... **em muitos momentos aquilo que nós vivemos lá fora... não é nenhuma expressão daquilo que a gente rezou diante do altar...** [...]. (1.32 a 1.36, grifos nossos).

No desenvolvimento da homilia H4, o pregador comenta a respeito da Palavra de Deus na vida da assembleia, já que, conforme o falante sinaliza, o mês é dedicado a esse tema. Nesse momento, o celebrante destaca que é necessária a interpretação da Palavra pelos fiéis.

H4 [...]. porque... **nós não podemos querer forçar:::** na palavra de Deus uma resposta que nós temos no nosso coração ou nos nossos interesses... a palavra de Deus **ela tem de vir** não...como uma reposta pronta mas como uma interpelaÇÃO que **MOVE o nosso coração que MOVE as nossas atitudes...** [...]. (1.16 a 1.19, grifos nossos).

Para finalizar a homilia proferida, o celebrante realiza a Conclusão. No exemplo H1, busca-se apresentar motivos, como a fé e a esperança em Jesus, para que as ações mencionadas no desenvolvimento do tema sejam realizadas, com a finalidade de os fiéis conseguirem a felicidade.

H1 [...]. **SEja...** a tua PEdra de apoio... para viver:::... **não tenham medo... buscam corram... atrás da meta que é a fé...** que é a esperança na pessoa de Jesus... Nossa Senhora Aparecida... a mãe de Jesus... teve muita fé... teve muito amor... acreditou também no bom propósito de Deus... [...]. (1.60 a 1.62, grifos nossos).

Em H2, para finalizar, o falante reitera o que foi apresentado no desenvolvimento da homilia. Salienta que a vida presente é passageira, repete algumas vezes a palavra “aqui” para exemplificar características do mundo atual, contrapondo com a palavra “lá”, referência para o que é esperado no futuro, quando os fiéis usufruíram a vida eterna e perfeita.

H2 [...]... oh cristão... **tu não foste feito para rastejar... tu foste feito... tu foste criado... para voar alto** como as águias até o coração do pai... é por isso que nós peregrinamos... **é por isso que vocês estão aqui nesse santuário...** pra lembrar o que vocês são... o que nós somos na vida... peregrinos... **aqui** de passagem... **aqui** caminhando... **lá...** para sempre... **aqui** plantando... **lá** colhendo... **aqui** muitas vezes chorando... **lá** no gozo eterno de Deus... irmãos **não percam** de vista... a vida para a qual Deus nos criou... [...]. (1.48 a 1.52, grifos nossos).

Na finalização do exemplar H3, o enunciador destacou a importância de os fiéis terem uma vida coerente. Isso é incentivado no momento em que o pregador comenta que Jesus espera isso dos seus seguidores.

H3 [...]... **permitamos** então... que a palavra do Cristo... **provoque** esta bonita conversão em nosso coração... **de vivermos uma fé mais autêntica...** que aquilo que rezamos diante do altar... **seja aquilo que vamos nos comprometer a viver lá fora...** dentro da nossa casa... junto a vida das pessoas... é isto que Jesus espera de nós... [...]. (1.71 a 1.74, grifos nossos).

Como apresentado no exemplo H4, o falante destaca que os ouvintes da Palavra de Deus precisam colocar em prática as atitudes destacadas como corretas. Com isso, o pregador comenta que é preciso escutar e traduzir em ação essas práticas.

H4 [...]... estas leituras ajudam-nos a compreender o sentido deste mês da bíblia dedicado a palavra de Deus... **quer que a NOssa atitude de escuta MUde...** para que não seja pura e simplesmente escutar coisas palavras vãs que passam... mas que... a palavra calando dentro nós... **ela seja traduzida nas nossas atitudes...** que refletem de fato... **o nosso querer... fazer bem todas as coisas como Jesus o fez...** [...]. (1.42 a 1.45, grifos nossos).

Para finalizarem as homilias, os enunciadores utilizam expressões ou palavras de agradecimento. Nos exemplos abaixo, apresentamos o encontrado no *corpus*.

H1 [...]... NOssa Senhora ApareCIda... **rogai por nós**. (1.68, grifos nossos).

H2 [...]... esse caminho da vida renovando sempre a graça da fé... até a vida eterna... **amém**. (1.58, grifos nossos).

H4 [...]... **louvado** seja nosso senhor Jesus Cristo (que sempre seja louvado). (1.59 e 1.60, grifos nossos).

Constatamos que, no *corpus* analisado para exemplificar o gênero oral homilia, a Estrutura Composicional possui uma superestrutura bem definida, com Introdução, Desenvolvimento do tema e Conclusão. A partir dos exemplares, em algumas situações observamos, como aponta Travaglia (2007), a determinação ou incitação, característica

fundamental do tipo injuntivo, uma vez que o enunciador pretende incitar os interlocutores a realizarem a ação desejada. Identificamos também a presença da justificativa ou explicação, caracterizada pelas passagens em que o falante aponta razões para a realização do que foi proposto na determinação. Conforme Travaglia (2007), esses trechos podem ser do tipo descritivo, dissertativo ou narrativo. Além disso, percebemos que os temas predominam e conduzem as homilias. Para isso, os enunciadores utilizam inúmeras estratégias para demonstrarem aos ouvintes maneiras adequadas de realizarem os propósitos desejados, muitas vezes através de personagens bíblicos, como Jesus Cristo e os que o rodeavam.

Em relação ao Conteúdo Temático, Travaglia (2007, p. 43) comenta que “[n]o tipo injuntivo, o conteúdo é sempre algo a ser feito e/ou como ser feito, uma ou várias ações ou fatos e fenômenos cuja realização é pretendida por alguém”. Dessa maneira, observamos que as homilias fazem referência aos ensinamentos que devem ser acatados pela assembleia. Os temas são escolhidos para que os enunciadores possam sugerir maneiras adequadas, de acordo com a Igreja, para que os ouvintes permaneçam adeptos aos ensinamentos da Igreja.

Esses temas são abordados e esclarecidos com respaldo nos textos bíblicos. Sendo assim, os princípios propostos ganham autoridade, pois pertencem a Deus, uma vez que a Bíblia foi escrita pelos apóstolos por intermédio Dele. Os assuntos referidos são variados e têm por objetivo reforçar a confiança em Deus através das Escrituras. A partir disso, o enunciador busca demonstrar como colocar em prática a maneira correta de viver conforme a Palavra, assim como maneiras de suportar as dificuldades diárias com os exemplos vividos por Jesus Cristo, pelos apóstolos e por seus seguidores durante a história da humanidade.

No exemplo H1, o pregador enfatiza a importância de ter fé, alegria e esperança, pois, através dessas características, é possível desfrutar de outras, como o amor, a misericórdia e a justiça. A partir disso, conforme o falante, a alegria se tornaria presente aos seus ouvintes, da mesma maneira que ele está alegre no momento em que realiza a homilia.

H1 [...]... **tenham fé... tenham alegria...** esperança no coração... **NAda está acabado... podemos construir...** através do amor... da misericórdia e da justiça... **tão que alegria... a mesma alegria que está no seu coração aqui hoje...** a mesma alegria que está no seu coração em casa... [...]. (1.57 a 1.59, grifos nossos).

O exemplar H2 demonstra, por meio de uma fala atribuída a Jesus Cristo, que é necessário acreditar na força de Deus, pois Ele tem o poder de fornecer a vida às pessoas. Por isso, para a compreensão da vida terrestre, é preciso acreditar nos milagres de Deus.

H2 [...]... Jesus censurando Saduceus... porque não acreditavam na ressurreição... e Jesus diz “lá será tão grande lá será tão diferente que **só quem crer no poder de Deus...** que é o Deus que vivifica... que dá a vida aos mortos que enche o nosso coração **só quem crer no poder de Deus pode entender esta vida**”... [...]. (1.40 a 1.43, grifos nossos).

No exemplo H3, o pregador comenta a respeito da fé. Durante o discurso, apresenta as características necessárias para que a assembleia pratique a fé diariamente e, para isso, utiliza-se de um personagem bíblico, o apóstolo Paulo, para fundamentar os argumentos propostos.

H3 [...]... e São Paulo ao falar da fé... e a **FÉ... ela tem que ser a grande FORÇA** que ilumina o nosso caminhar... que ilumina as escolhas que na vida nós fazemos... **a FÉ tem que aparecer em todas as nossas atitudes...** e São Paulo quando vai falar de FÉ... na carta aos romanos...[...]. (1.17 a 1.20, grifos nossos).

Como já mencionado, no exemplar H4, o tema da homilia consiste na Palavra de Deus, uma vez que o mês em que foi proferida era dedicado ao tema. Com isso, percebemos que o enunciador enfatiza o ato da escuta da Palavra de Deus e, a partir disso, explana sobre como colocá-la em prática. No exemplo H4, o falante se coloca junto dos interlocutores ao destacar que todos precisam ouvir, inclusive ele, o evangelizador. Percebemos que o enunciador, ao assumir atitude de escuta como os ouvintes para desempenhar sua função de evangelizador, utiliza a persuasão, despertando, assim, a confiança de quem o ouve.

H4 [...]... ANtes de a gente falar **é preciso** que **a gente** desenvolva de fato a escuta... a palavra... para que ela seja de fato traduÇÃO da palavra de Deus... **exige de quem fala exige quem prega...** de fato atitude de escuta sem atitude de escuta é impossível... evangelizar é impossível sermos evangelizados... [...]. (1.29 a 1.31, grifos nossos).

Por esse gênero oral pertencer à esfera religiosa, especificamente à Igreja Católica, o Conteúdo Temático faz referência aos princípios norteadores dessa instituição. Nos exemplos analisados, observamos a predominância de temas como amor, fé, bondade e respeito, além de práticas, tais como justiça e caridade. Isso porque tais temas possibilitam outras abordagens, de modo que os falantes possam apresentar outros assuntos a partir desses, já que, durante os discursos, os enunciadores utilizam esses tópicos fundamentais para despertarem a atenção a respeito dos assuntos relacionados à homilia diária. Esses assuntos se referem aos textos bíblicos da missa do dia, os quais são pré-definidos pela Igreja, como já mencionado.

No que se refere à Função Sociocomunicativa, este gênero pertence ao tipo injuntivo. Travaglia (2007, p. 60) nos diz que “na injunção objetiva-se dizer a ação requerida, desejada,

é dizer o que e/ou como fazer e assim incitar o alocutário à realização da situação”. Isso foi observado por Martins (2017) e, da mesma maneira, percebemos esses fatores nas homilias analisadas. Ainda conforme Travaglia (2007, p. 61), para cada tipo de texto, os objetivos do locutor/enunciador sempre configuram o alocutário/enunciário de um certo modo. Na injunção, o alocutário/enunciário é aquele de quem se espera algo; por isso, as mensagens do locutor/enunciador são incentivadoras e motivadoras.

Para demonstrar a injunção, conforme destacado por Travaglia (2007, p. 65), nesse tipo “aparecem auxiliares modais de modalidades imperativas, sobretudo ordem, obrigação e prescrição”. Esses termos foram utilizados para enfatizar o que é necessário que os fiéis façam. A seguir, apresentaremos o que foi encontrado no *corpus* analisado. Em H1 e H4, destacamos o exemplo de ordem.

H1 [...]... **SEja**... a tua PEdra de apoio... para viver:... **não tenham** medo... **buscam corram**... atrás da meta que é a fé... que é a esperança na pessoa de Jesus... [...]. (1.60 e 1.61, grifos nossos).

H4 [...]... mas primeiro... **seja** ouVINte da palavra de Deus... e deixando a palavra de Deus mover... [...]. (1.56 e 1.57, grifos nossos).

Em H2, percebemos a prescrição do que realizar.

H2 [...]... cada um **deve ter** a coragem... a FÉ a GENEROSIDADE de tomar nossa parte... no sofrimento pelo evangelho de Cristo... [...]. (1.23 e 1.24, grifos nossos).

Em H3, o pregador sugere atitudes que os devotos devem ter em suas vidas como apreciadores de Jesus. Nessa situação, o falante utiliza a expressão “precisamos ser coerentes” como maneira de enfatizar essas sugestões.

H3 [...]... **precisamos ser coerentes** com aquilo que a gente fala... **precisamos ser coerentes** com aquilo que o nosso coração acredita... **precisamos ser coerentes** com a palavra de Jesus que o nosso coração todos os dias escuta ... [...]. (1.46 a 1.48, grifos nossos).

No mesmo exemplar H3, o celebrante salienta condutas que os fiéis devem ter em suas vidas, assim como precauções. Ele faz isso através de expressões que sugerem como realizar essas atitudes e por meio de uma fala atribuída a Jesus Cristo.

H3 [...]... **ter fé**... **ser coerente**... **não ter medo** de dizer a verdade **não ter medo** de ser verdadeiro... e **confiAR** em Deus... [...]. (1.11, grifos nossos).

H3 [...]... então Jesus vai dizer para os seu discípulos para nós... “**tomai cuidado**... com o fermento dos fariseus”... [...]. (1.37, grifos nossos).

Ainda a respeito da Função Sociocomunicativa, no exemplo H1, ao destacar a importância da justiça no cotidiano dos fiéis, o falante comenta como é possível colocar em prática essa ferramenta na vida cotidiana dos seus interlocutores, com exemplos diários que demonstram que a justiça está sendo realizada. Em H1, o falante também destaca outras aptidões necessárias, como a fé, a esperança, o amor e a misericórdia, para os fiéis se tornarem agraciados perante Deus. Assim, o enunciador busca incentivá-los a seguirem determinados caminhos, que seriam corretos perante os ensinamentos da Igreja, para encontrarem a felicidade, com destaque ao enfatizar a esperança na justiça de Deus.

H1 [...]... porque os pequeninos de Deus... estão sedentos... estão perdidos... estão com FOME... fome de justiça de esperança de amor igualDAde... se nós não sonharmos com isso irmãos irmãs... a morte de Jesus é em vão... porque foi por todos nós... sem distinÇÃO... você em casa também... **pode exercer a justiça...** como um bom pai uma boa mãe... é o sonho de Deus... é a esperança de Deus... **tenham fé... tenham alegria...** esperança no coração... **NAda está acabado... podemos construir...** através do amor... da misericórdia e da justiça... [...]. (1.54 a 1.58, grifos nossos).

Em H2, verificamos a imposição do pregador ao enfatizar determinadas condutas esperadas dos cristãos. Percebemos a repetição do vocábulo “cuida”, referente a aspectos cotidianos que necessitam de atenção.

H2 [...]... **cuida** então cristão **CUIDA...** de na tua vida... fazeres crescer esse dom da graça de Deus... **cuida** de cresceres na fé... **cuida** de cresceres no amor generoso para com nosso senhor... e não se pode crescer na fé meus irmãos sem tomar nossa parte... nos sofrimentos de Cristo... [...]. (1.19 a 1.21, grifos nossos).

No exemplar H3, o padre explica que Deus espera que seus seguidores sejam pessoas verdadeiras. Relata que é necessário aos fiéis serem coerentes, o que se fala e o que se faz devem coincidir. O pregador comenta que esse comportamento eleva o conceito perante Deus. Conforme o celebrante, essa prática é motivo de orgulho.

H3 [...]... **que nós seja/sejamos** realmente pessoas ver-da-dei-ras diante de Deus e diante dos outros... como nós precisamos crescer na dignidade... **de aprender que... aquilo que nós falamos... por trás das pessoas tem que ser aquilo que nós falamos olhando para a cara delas...** nós temos tanta facilidade de falar por trás dos outros... **mas nós precisamos adquirir esta coerência esta dignidade esta verdade** no amor que... **aquilo que eu falo na frente da pessoa tem que ser o mesmo que eu falo atrás dela...** e quem se reveste desta verdade na vida... encontra a paz... como é bom caminhar com a verdade no coração a gente pode caminhar com a cabeça erguida... [...]. (1.65 a 1.70, grifos nossos).

No exemplo H4, o pregador destaca a importância de deixar a Palavra de Deus agir na vida da assembleia. O falante incentiva a audiência, pois Deus estará agindo dessa maneira.

H4 [...]... todas essas atitudes... de Deus só podem ser acolhida... na medida em que nós realmente nos silenciamos... **permitimos que Deus aja em nossa vida...** da escuta da palavra depende também aquilo que nós dizemos... **e o dizer não é pura e simplesmente a palavra que sai da nossa boca mas a atitude que nós assumimos diante do outro... diante da outra...** [...]. (1.34 a 1.37, grifos nossos).

Como observado nos exemplares, a Função Sociocomunicativa nas homilias apresenta características comuns de orientar, ordenar, pedir e suplicar que os ouvintes realizem determinadas ações. Para isso, ocorre o emprego de palavras ou expressões que sugerem o que deve e o que não deve ser praticado pelos interlocutores. Nesse momento, o enunciador precisa despertar a confiança dos ouvintes. Fiorin (2015, p. 71) destaca a importância disso ao explicar que “[u]m orador inspira confiança se seus argumentos são razoáveis, ponderados; se ele argumenta com honestidade e sinceridade; se ele é solidário e amável com o auditório”. Essa ação ganha autoridade pelo fato de que o enunciador assume uma postura de representante de Jesus perante à assembleia, ou seja: nesse momento, o pregador seria a voz de Cristo. Isso é observado através de determinadas técnicas, como a elevação do tom de voz, as repetições de palavras ou expressões fundamentais para a compreensão e o uso de verbos no imperativo.

No que concerne ao parâmetro Características da Superfície Linguística, que são os instrumentos linguísticos utilizados pelo enunciador para se aproximar dos interlocutores, ressaltamos que esses recursos são variados e aparecem conforme a necessidade do gênero para que se possa compreendê-lo. Os mecanismos linguísticos utilizados se adaptam em cada gênero, por isso produzem características específicas em cada situação de interação.

Nesse sentido, verificamos que os falantes utilizam inúmeras técnicas para despertar a atenção dos ouvintes conforme a necessidade da homilia. Sendo assim, percebemos que os enunciadores adaptam seu discurso para que os ouvintes se sintam confortáveis e acessíveis para receberem as instruções dadas pelo celebrante. Com isso, demonstraremos os exemplos encontrados a seguir, conforme o modo de ocorrência.

Em H1, destacamos que o falante, no início do discurso, utilizou expressões cotidianas, para despertar a cumplicidade dos ouvintes. Observamos, também, que o enunciador tentou se aproximar dos seus interlocutores quando explicava os motivos para continuarem adeptos aos ensinamentos de Cristo. O objetivo era demonstrar as qualidades

necessárias para serem fiéis da Palavra de Deus. Enquanto desenvolvia o discurso, utilizou uma expressão informal para despertar o carinho da assembleia.

H1 [...]... **que coisa bonita ver esse sorriso alegre...** aqui na casa da mãe Aparecida você também em casa rezando aí... **no sofá: ou já preparando o café da manhã pensando já no arroz no feijão do almoço e na mistura** também Deus abençoe... [...]. (1.1 a 1.4, grifos nossos).

H1 [...]... assim foi Santo Inácio de Antioquia que encontrou em nosso senhor Jesus Cristo a sua felicidade a justiça... por isso... foi fiel... ao amor de Deus... foi leal... aos ensinamentos de Jesus... até a morte... perseguido... pelos soldados romanos... imperador TraJAno... é história **gente boa**... assim como... nossos pais têm história... assim COmo... nós estamos neste mundo construindo histórias... nossa história não é história de quadrinho... [...]. (1.44 a 1.48, grifos nossos).

Ainda no exemplo H1, atentamos que o pregador, no momento da explicação e conclusão da homilia, utiliza outro recurso para a aproximação com a assembleia. Isso confere ao discurso menos formalidade, demonstrando simpatia do enunciador para com os interlocutores.

H1 [...]... sendo MÃE... fiel e leal... em todas as horas... então Senhora Aparecida nossa querida mãe... a Senhora é a rainha e padroeira do Brasil... olhe pelo nosso Brasil... olhe por esse **povo bonito** que vem aqui rezar e te contemplar... ver o teu/seu rosto moreno cheio de amor... sede para nós oh mãe Aparecida... a LUZ... até Deus... a luz... até a justiça... a luz até o amor... [...]. (1.62 a 1.65, grifos nossos).

No exemplar H2, encontramos várias demonstrações do pregador para se aproximar dos ouvintes. As expressões íntimas utilizadas para a saudação comprovam o objetivo do gênero oral homilia, conforme destacado por Martins (2017).

H2 [...]... **caros irmãos e irmãs** que nos acompanham pelos meios de comunicação e me permitam uma **saudação especial aos filhos da igreja de Deus** que peregrinam em Palmares... na diocese de Palmares... na mata sul de Pernambuco... na primeira leitura da missa de hoje **caríssimos**... [...]. (1.3 a 1.5, grifos nossos).

Em H3, presenciamos que o celebrante saúda os outros padres que o acompanham, assim como a assembleia. Dessa maneira, torna o discurso amigável para, então, realizar a homilia.

H3 [...]... **Saúdo mais uma vez fraternalmente**... [...]. (1.1, grifos nossos).

H3 [...]... **minha saudação fraterna a você**... [...]. (1.2 e 1.3, grifos nossos).

No exemplo H4, durante a homilia, o pregador se aproxima dos fiéis através do vocativo “queridos irmãos e irmãs”.

H4 [...]... **queridos irmãos e irmãs**... aqui no santuário... [...]. (1.46, grifos nossos).

As expressões coloquiais são utilizadas nesse gênero oral para despertar a cumplicidade dos ouvintes. Sendo assim, o discurso se torna menos formal.

H2 [...]... porque quem tiver a coragem de perder a vida por mim vai encontrá-la... mas quem quiser... **dar um jeitinho**... pra salvar a sua vida a qualquer custo... vai perder a vida... a vida verdadeira... [...]. (1.32 a 1.34, grifos nossos).

H3 [...]... as vezes o nosso coração **anda tão** distante do amor de Deus... e o nosso/em nosso coração as vezes **anda faltando** tanto amor para com as pessoas... [...]. (1.40 e 1.41, grifos nossos).

H4 [...]... para que possamos... deixar **nossa língua soltar**... mas quando a **nossa língua se soltar** não seja para destruir o outro para ferir o outro para ignorar o outro... que a **nossa língua se solte**... para TRAZER a presença de Jesus Cristo... [...]. (1.52 a 1.54, grifos nossos).

Em H1, o pregador utiliza o tom elevado em determinadas palavras para demonstrar a importância da mensagem e despertar a atenção dos fiéis. Observamos que, no desenvolvimento da homilia, o padre utiliza a ênfase em determinadas palavras para sugerir a comparação entre Jesus Cristo e seus seguidores.

H1 [...]... e nosso senhor Jesus Cristo é **o eXEMPlo da totalidade da justiça**... por causa da fé... você está aqui hoje irmão e irmã... você tem FÉ... tem esperança... **então você também é HOMem você também é mulher** de/de justiça... **você jovem também é HOMem mulher de justiça**... porque sonha tem esperança e é criativo criativa... [...]. (1.40 a 1.43, grifos nossos).

Em H3, constatamos que o falante enfatiza determinadas palavras durante a exposição. Essas palavras são determinantes no discurso do celebrante.

H3 [...]... e hipocrisia é justamente quando aquilo que eu **Falo** não é aquilo que eu sou... quando aquilo que eu **Rezo** não é aquilo que eu quero viver... quando a FÉ é apenas uma aparência... [...]. (1.38 a 1.39, grifos nossos).

A elevação do tom de voz e a sintaxe exclamativa são utilizadas pelo pregador em H2. Esses recursos possibilitam que os fiéis percebam que os assuntos são importantes.

H2 [...]... ainda que fosse a pessoa mais **FELIZ A MAIS RICA A MAIS FAMOSA A MAIS BEM SUCEDIDA**... **NÃO**... a vida verdadeira não está no que o mundo pode dar... **NÃO**... [...]. (1.10 a 1.12, grifos nossos).

Nos exemplares a seguir, observamos perguntas retóricas realizadas à assembleia, uma vez que o objetivo é despertar a reflexão dos ouvintes. Essa prática consiste em uma técnica argumentativa. Conforme Fiorin (2015, p. 69), “[a]rgumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir”. Ainda de acordo com Fiorin (2015, p. 77), “[p]ersuadir é levar o outro a aderir ao que se diz”. Koch (2011) complementa essas afirmações ao salientar que “o **ato de argumentar**, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a **todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo. (KOCH, 2011, p. 17, grifos da autora).

Em H2 e H4, além da argumentação, ocorre a elevação do tom de voz dos falantes. Essas técnicas, unidas, fazem com que os ouvintes permaneçam atentos e acessíveis para compreenderem e realizarem o que é proposto durante o discurso.

H2 [...]... **TU ÉS CRISTÃO... TU RECEBESTES** a vida de Cristo... talvez vocês perguntem... vale a pena?... **vale a pena sofrer por Cristo?... NÃO SERIA MUITO MELHOR um deus que resolvesse meus problemas todos?... não seria muito melhor um deus que me colocasse numa redoma?... e nada de MAL** me acontecesse... [...]. (1.27 a 1.29, grifos nossos).

H3 [...]... **como nós estamos vivendo nossa fé?... será que a fé está presente em nossa vida em todos os momentos do nosso caminhar?... ou apenas em alguns momentos nós recorremos a fé?... [...]. (1.27 e 1.28, grifos nossos).**

H3 [...]... e continuamos refletindo sobre a fé... **qual o valor da fé?... o que a fé deve provocar na conduta de nossa vida?...e como nós somos chamados a dar testemunho da fé que temos em Cristo?... [...]. (1.16 e 1.17, grifos nossos).**

H4 [...]... **ONde é que Deus se manifesta?... Deus se manifesta no meio dos simples dos humildes... e ali Deus se faz o que?** Deus se faz suporte... [...]. (1.32 e 1.33, grifos nossos).

No exemplo H3, como forma de enfatizar o seu discurso, o enunciador fala determinadas palavras pausadamente. Esse recurso, além de despertar a atenção dos ouvintes, é uma técnica argumentativa.

H3 [...]... ele cita aquele que é tido como pai da fé... o **gran-de pa-tri-ar-ca** Abraão... São Paulo vai dizer que... Abraão justamente foi grande... porque ele demonstrou uma fé **in-con-di-ci-o-nal**... [...]. (1.20 e 1.21, grifos nossos).

No exemplar H3, a seguir, o enunciador utiliza a ênfase na palavra “bonito”, assim como a pausa no vocábulo “podridão” falado pausadamente.

H3 [...]... por Fora **boNIto**... mas por dentro... só tem **po-dri-dão**... [...]. (1.44, grifos nossos).

No exemplo H4, o enunciador fala pausadamente uma determinada palavra como forma de obter a atenção dos fiéis.

H4 [...]... o Papa dizia exatamente isso da **ne-ces-si-da-de** fundamenTAL... do silêncio para que possamos escutar com qualidade a palavra de Deus... [...]. (1.14 e 1.16, grifos nossos).

Ainda no exemplar H4, ocorre a elevação do tom de voz em determinadas palavras, como “fala”, “volta” e “atitude”. Ao destacá-las, o pregador enfatiza a importância dos seus significados para a compreensão da homilia.

H4 [...]... quando se **FALA**::... que o surdo ele **VOLta** a ouvir... e a língua dele se de/desprende está dizendo que a **atiTude** de vida daquela pessoa mudou... [...]. (1.25 a 1.27, grifos nossos).

As repetições de palavras ou sentenças são utilizadas para enfatizar práticas requeridas dos fiéis. Com a repetição, os ouvintes compreendem que essas atitudes são importantes para a continuação da vida conforme os princípios da religião cristã e, portanto, devem ser praticadas.

H1 [...]... **foi** fiel... ao amor de Deus... **foi** leal... aos ensinamentos de Jesus... até a morte... [...]. (1.45, grifos nossos).

H2 [...]... mas **tu também** cristão... **tu também** meu irmão... **tu** recebeste o **dom** da graça de Deus no teu batismo... **tu** fortaleceste esse **dom**... na crisma... **tu** alimentas esse **dom** na eucaristia... [...]. (1.17 a 1.19, grifos nossos).

H2 [...]... o homem não vive só do **pão** deste mundo e **pão** é a sua juventude a sua família... **pão** é a sua saúde... **pão** é o seu emprego... **pão** são seus amigos... e tudo isso alimenta a vida... mas nada disso dá a plenitude de vida... o **pão** que dá vida verdadeira é Cristo... é Jesus nosso senhor... [...]. (1.12 a 1.14, grifos nossos).

H2 [...]... **o que** os olhos não viam... **o que** os ouvidos não ouviram... **o que** o coração humano sequer imaginou... isso Deus preparou para aqueles que o amam... **lá**... nem a gente se casa nem é dado em casamento... **lá** seremos como os anjos de Deus... o que quer dizer isso... **lá** seremos plenos... **não dá nem** pra pensar... **não dá nem** pra imaginar... e por isso **vale a pena** queridos irmãos... **vale a pena** viver esta vida... com os pés no chão... e os olhos e o coração no céu... [...]. (1.44 a 1.48, grifos nossos).

H3 [...]... **não tem** amor **não tem** caridade **não tem** justiça... **não tem** verdade... por isso **a fé** que nós rezamos... **a fé** que nós testemunhamos ela deve nos levar a viver uma coerência de vida... [...]. (1.44 a 1.46, grifos nossos).

H3 [...]... e São Paulo diz que a memória de Abraão permanece... porque TOdas as obras que ele realizou... ele fez a partir da sua **fé**... São Paulo é muito forte ao dizer que... é **a fé** que nos justifica... é **a fé** que nos faz viver o mistério da salvação... é **a fé** que temos em Jesus Cristo... **fé** traduzida pela prática da justiça... [...]. (1.22 a 1.25, grifos nossos).

H4 [...]... **assume uma atitude** que não discrimina... **assume uma atitude**... de acolhida **assume uma atitude** de misericórdia **assume... uma atitude** de perdão... [...]. (1.38 a 1.40, grifos nossos).

Outro instrumento argumentativo observado é a comparação. De acordo com Fiorin (2015, p.122), “[q]uando se faz uma comparação, não se toma o objeto em si, expondo suas características ou suas funções, mas se escolhe outro objeto mais conhecido e se fazem aproximações entre eles”. O exemplo H1 nos mostra a comparação do vento com Deus: não é possível vê-los, mas senti-los. Essa figura de linguagem demonstra o modo que Deus se faz presente.

H1 [...]... nós **não avistamos o vento**... **assim é também Deus** quando toca o nosso coração de tal forma... e muito forte... que deixa o seu amor a sua marca mas/mas nós não o avisTAmos... [...]. (1.33 a 1.35, grifos nossos).

Ainda em H1, ocorre a comparação entre as pegadas da onça com o sinal de Deus. Não é possível avistar Deus, mas sentir seu sinal, da mesma forma, muitas vezes, observam-se as marcas da passagem da onça por algum local, sem observar sua presença.

H1 [...]... Sabe **aquela PAta**... **aquelas pegadas de ONça** que quando estamos caminhando no mato que apenas nós **avistamos aquelas pegadas?**... **mas a gente não VÊ a ONça**... avistamos as pegadas mas não avistamos a onça... **é assim também o sinal de Deus**... **nós podemos ver os sinais as pegadas** mas nós não VEmos DEus... mas nós vemos os sinais... [...]. (1.28 a 1.31, grifos nossos).

Em H2, o enunciador compara os adeptos da rotina cristã com águias, pelo fato de esses pássaros conseguirem voar. Dessa maneira, atribui essa característica da ave como um atributo aos praticantes da religião.

H2 [...]... **oh cristão**... tu não foste feito para rastejar... tu foste feito... **tu foste criado... para voar alto como as águias** até o coração do pai... [...]. (1.48 e 1.49, grifos nossos).

No exemplar H4, ocorre a comparação entre a mudez e a surdez com uma determinada população. O celebrante compara essas deficiências ao comentar a respeito das pessoas que habitavam a região em que Jesus Cristo vivia. Conforme o pregador, em virtude do modo como a Palavra de Deus era ensinada, ela não era acessível às pessoas daquela região.

H4 [...]... existe um **outro tipo de mudez e de surdez...** e daí a necessidade... de nos perguntarmos realmente... sobre esse sentido... **da questão da escuta da palavra de Deus...**[...]. (1.6 e 1.7, grifos nossos).

A análise do parâmetro Características da Superfície Linguística possibilita que verifiquemos inúmeras técnicas linguísticas utilizadas pelos falantes para que o conteúdo das homilias seja absorvido e assimilado de maneira adequada. Esses recursos variam de acordo com a necessidade do assunto abordado durante o discurso diário, assim como as características pessoais dos enunciadores. Constatamos que no *corpus* em análise, há a predominância de: expressões afetivas, para despertar a cumplicidade dos interlocutores; elevação do tom de voz em determinadas palavras ou expressões; falas pausadas e perguntas retóricas, com a finalidade de obter atenção dos ouvintes; e repetições e comparações durante a homilia.

No que tange às Condições de Produção, conforme postulado por Travaglia (2007, p.71), identificamos, nas homilias, que *quem produz* são os padres – ou outros membros que estejam habilitados perante a Igreja –, durante a liturgia da Santa Missa (*onde*). Na realização dessa fala (*suporte*), os enunciadores precisam se aproximar dos fiéis (*para quem*) por meio de um discurso que desperte atenção dos ouvintes. Assim, os celebrantes conseguem apontar para a assembleia, que é a sua comunidade discursiva, maneiras de seguirem os princípios da religião.

No exemplo H1, o enunciador apresentou informações de como é viver segundo as vontades de Cristo, uma vez que o objetivo é relatar aos fiéis o quão gratificante é viver de acordo com os ensinamentos de Jesus. Sendo assim, com passagens às vezes particulares, demonstrou os benefícios provenientes das práticas que ele incentiva.

H1 [...]... nossa história é história de Vida... estamos em construção... e por isso... **meus irmãos minhas irmãs...** com um ano e meio de padre... eu tenho percebido que o povo de Deus a cada dia... **busca Deus...** e no confessionário **a gente...** encontra... um coração despedaçado... choROso... **em BUSca da esperança...** então nesse momento... **eu faço um apelo...** em nome da santa igreja... em nome de... Santo Inácio... de Antioquia... mas sobretudo em nome de nosso Se/Senhor Jesus Cristo... **que sejam nós os padres...** os bispos... o papa Francisco... os nossos representantes... na política... **que possamos colocar... a justiça em primeiro lugar... o amor em primeiro lugar...** [...]. (1.48 a 1.54, grifos nossos).

No exemplo H2, ocorre o incentivo aos fiéis, através do pregador, para testemunharem as suas conquistas pessoais por pertencerem à comunidade cristã. O padre utiliza inúmeros exemplos diários, de situações corriqueiras, como no lar, no trabalho, ou até mesmo no sofrimento por doenças, como oportunidades para a manifestação da satisfação por serem

adeptos aos ensinamentos de Jesus Cristo. Durante a mensagem, é utilizado um recurso linguístico caracterizado pela repetição de uma expressão, enfatizando o objetivo da mensagem.

H2 [...]... cada um **deve ter** a coragem... a **FÉ** a GENEROSIDADE de tomar nossa parte... no sofrimento pelo evangelho de Cristo... **pode ser você** como pai ou mãe de família... **pode ser você** dando seu testemunho no seu trabalho... **pode ser você** na sua vida social... **PODE ser você** no seu leito de doente... **pode ser você**... nas chagas do coração no sofrimento moral... **dá teu testemunho**... de fé em Jesus Cristo nosso senhor... **TOMA** tua parte na cruz do senhor... **TU ÉS CRISTÃO**... **TU RECEBESTES** a vida de cristo... [...]. (1.23 a 1.27, grifos nossos).

No fragmento H3, o falante utiliza Nossa Senhora Aparecida para justificar a importância de determinadas atitudes a serem realizadas pela assembleia. Dessa maneira, atribui os deveres dos ouvintes como orientações dessa personagem.

H3 [...]... que bom estarmos rezando com Nossa Senhora... ela que **nos ensina**... a **ouvir** a palavra de Deus... **guardar** esta palavra no coração... para que a palavra de Deus possa **gerar** o aMOR em nossa vida... como gerou Jesus no coração de Nossa Senhora... [...]. (1.4 a 1.6, grifos nossos).

Ainda no exemplar H3, temos inúmeros exemplos de práticas condenadas por Deus, conforme o pregador. No discurso abaixo, percebemos que o falante utiliza esses exemplos errados para demonstrar o que a assembleia não deve fazer na vida, uma vez que essas formas errôneas são conhecidas por Deus e que não há como esconder nada d'Ele. A recomendação do pregador é não realizar essas atitudes, consideradas erradas perante a Igreja.

H3 [...]... como é bonito o nosso coração acreditar na força da verdade... hoje nós vivemos um tempo... principalmente no âmbito da política... **onde a mentira se faz tão presente... a corrupção... a injustiça... a maldade**...mas aos poucos... **nós estamos percebendo que tudo aquilo que foi feito escondido... a luz da verdade está revelando... tudo aquilo que estava oCULto... está se tornando conhecido**... é isso que Jesus espera do nosso coração de cristãos... [...]. (1.61 a 1.65, grifos nossos).

Em H4, através da repetição de um vocábulo, o pregador destaca a importância da Palavra de Deus para a vida de uma personagem bíblica, Maria. A partir desse relato, o celebrante compara que os fiéis devem tê-la como exemplo. Dessa maneira, percebemos que o enunciador utilizou o argumento pelo modelo. Conforme Fiorin (2015, p. 189), “o modelo é uma personagem ou um grupo humano com quem se procura criar uma identificação, que merece ser imitado”.

H4 [...]... e ao acolher a palavra de Deus... a SUA atitude de se colocar a serviço já trazia... de fato essa presença de Deus... então... **compreendemos em Maria que... ao gerar Jesus na carne já é fruto da palavra** que gerou nela **atitudes** de vida **atitudes** de disponibilidades **atitudes** de entrega... e ela se torna então para nós... **a iMagem de como nós podemos escutar** a palavra de Deus... [...]. (1.49 a 1.52, grifos nossos).

As homilias analisadas foram realizadas dentro de igrejas, que são espaços sagrados para a Igreja Católica. Sendo assim, há uma determinada conduta a ser seguida pelos participantes. Ainda, pelo fato de o discurso integrar a Santa Missa, ele corresponde a um momento sagrado tanto para o enunciador como para os interlocutores. Durante a celebração, o falante tem o dever de apresentar aos ouvintes um discurso adequado à proposta da homilia, assim como os ouvintes precisam estar disponíveis para recebê-lo.

Para que esse propósito seja alcançado, o celebrante utiliza inúmeras técnicas para obter a atenção dos ouvintes, como já demonstrado nos parâmetros e critérios analisados anteriormente. Para isso, o enunciador, como figura evangelizadora, precisa utilizar artifícios linguísticos adequados para que sua fala seja acatada, respeitada e praticada. Os exemplares analisados demonstram que os falantes tentaram despertar a empatia da assembleia, através do uso de expressões amistosas, ao mesmo tempo em que incentivavam a prática de condutas tidas como corretas de acordo com a Igreja.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a caracterização do gênero oral homilia, por meio do levantamento dos aspectos constitutivos de gênero propostos por Bakhtin (2003) e a partir dos parâmetros e critérios das categorias de texto apontados por Travaglia (2007, 2009, 2017). Dessa maneira, analisamos quatro exemplares do gênero, os quais foram coletados do *site YouTube*. Ressaltamos que as propostas de Travaglia (2007, 2009, 2017) nortearam a nossa análise, pois através delas foi possível identificar como os exemplares analisados para exemplificar o gênero oral homilia se apresentavam e se constituíam.

A partir disso, constatamos que as homilias analisadas, como parte integrante da liturgia sagrada na Igreja Católica, possuem a Estrutura Composicional bem definida, com Introdução, Desenvolvimento do Tema e Conclusão. Nesse parâmetro, observamos a incitação ou determinação, que caracteriza o tipo injuntivo, além da justificativa ou explicação. O Conteúdo Temático nos exemplares é característico da esfera religiosa, por isso os temas predominantes são referentes aos ensinamentos da Bíblia e da Igreja Católica.

O parâmetro das Características da Superfície Linguística possibilitou a identificação de diversos recursos linguísticos utilizados pelos falantes para obterem o melhor resultado durante o discurso proferido aos ouvintes, como o vocabulário amistoso utilizado pelos enunciadores. Verificamos, também, que nesse gênero oral a repetição de palavras e expressões tem muita importância para destacar a mensagem transmitida, além da elevação do tom de voz, perguntas retóricas e falas pausadas. Esses recursos possibilitam que o enunciador se aproxime da assembleia de maneira amistosa, possibilitando que a homilia seja aceita e compreendida.

A Função Sociocomunicativa é evidenciada pela forma que o enunciador se posiciona perante os ouvintes, pois cumpre o dever de ensinar o que é considerado correto no que se refere aos ensinamentos da Igreja. Dessa maneira, os celebrantes utilizaram o discurso para incentivar, por meio de ordens e pedidos, determinadas práticas.

Em relação às Condições de Produção, esse gênero oral representa um momento em que os ouvintes estão dispostos a receberem auxílio por meio do enunciador. Nesse instante, os falantes assumem uma atitude de referência para apresentarem, de maneira adequada, as instruções de conduta à assembleia. Dessa maneira, os discursos dos celebrantes precisam se adaptar, por meio de recursos linguísticos, para que as propostas dos padres sejam praticadas pelos fiéis.

Por fim, esta pesquisa analisou um gênero oral ainda pouco estudado e tentou apresentar, linguisticamente, evidências de sua configuração. Sendo assim, esperamos que este artigo contribua para mais estudos referentes aos gêneros orais, assim como auxilie em material científico aos interessados nos estudos da área.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Angela Dionisio e Judith Hoffnagel (Org.). Tradução e adaptação de Judith Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, Juliano Alves. **Sacrificium Laudis: a hermenêutica da continuidade de Bento XVI e o retorno do catolicismo tradicional (1969-2009)**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo:

Cultura Acadêmica, 2010. 132 p. ISBN 978-85-7983-124-9. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7jk4p/pdf/dias-9788579831249.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo actual**. Roma, 2013. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#II._A_homilia>. Acesso em: 23 abr. 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Concepção de língua falada nos manuais de Português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 30, n.1, p. 39-79, jul./dez. 1997. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639270/6866>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Sandra Eleutério Campos. A homilia: conceituação e caracterização de um gênero oral da comunidade discursiva Católica Apostólica Romana. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v.19, n.2, p. 265 - 290, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetilhas/article/view/40288>>. Acesso em: 4 maio 2019.

PAULO VI, Papa. **Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia**. Roma, 1963. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos: v.1) 237p.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Funcionamento do gênero do discurso. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v.1, n.3, p.54-67, 1ºsem. 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/3370/2240>>. Acesso em: 13 maio 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. **Alfa: Revista de Linguística**. v. 51, p.39-79, 2007. ISSN/ISBN: 19815794. Disponível em: <<https://www.ileel.ufu.br/travaglia/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gêneros orais - conceituação e caracterização. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v.19, n.2, p. 12 - 24, jul./dez. 2017. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/40166/21529>>. Acesso em: 4 maio 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa M. de O. Barbosa; MARQUESI, Sueli Cristina (Orgs.). **Língua Portuguesa pesquisa e ensino** – Vol. II. São Paulo: EDUC/FAPESP, [2003]/2007. p. 97-117. Disponível em:<<https://www.ileel.ufu.br/travaglia/>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipologias textuais literárias e linguísticas. **Scripta**, Belo Horizonte, v.7, n.14, p.146 - 158, 2004. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12551/9854>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipos. **Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN**. Dermeval da Hora (Org.). João Pessoa, 2009. p. 2632-2641. ISSN 978-85-7539-446-5. Disponível em:<<https://www.ileel.ufu.br/travaglia/>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

Fontes Documentais

ARAÚJO, Marcelo. **Palavra de Deus**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pIblVWZB19w&t=16s>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

JÚNIOR, Camilo. **Fé**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Ofja7TH9Lg&t=8s>> Acesso em: 15 dez. 2017.

OLIVEIRA, Denis. **Felicidade**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-nayPX-R-lk&t=13s>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SOARES, Henrique. **Vida**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yjNH9jcrqTY>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ANEXO A: NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os... éh :: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo de tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático	-- --	... a demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando as [linhas	A. na casa da sua irmã B. [na sexta-feira? A. fizeram lá... B. [cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...
OBSERVAÇÕES: 1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.) 2. Fáticos: <i>ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá</i> (não por está: <i>tá?</i> você está brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números: por extenso. 5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa) 6. Não se anota o <i>cadenciamento da frase</i> . 7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: <i>oh:::...(alongamento e pausa)</i> . 8. Não se utilizam sinais de <i>pausa</i> , típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de <i>pausa</i> .		

Fonte: PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. Projetos Paralelos - NURC/SP. 4. ed. pp. 11 e 12

APÊNDICE A: EXEMPLARES DO GÊNERO ORAL HOMILIA

Felicidade – Padre Denis Oliveira – Duração 12:49 (H1)

1 gente pequena gente grande... devotos de Nossa Senhora Aparecida... presentes aqui no santuário nacional... que
 2 coisa bonita ver esse sorriso alegre... aqui na casa da mãe Aparecida você também em casa rezando aí... no sofá::
 3 ou já preparando o café da manhã pensando já no arroz no feijão do almoço e na mistura também Deus
 4 abençoe...e assim nós estamos ligados... aqui na casa da mãe Aparecida... sorriso bonito que você traz hoje... ao
 5 menos... aos brilhos dos meus olhos... reflete muito a espeRANÇA... que existe em nosso coração... cada de/um
 6 de nós tem a espeRANÇA... porque nós queremos vencer neste mundo... porque viver não é tão fácil não é
 7 mesmo?... mas GENTE BOA... em nossa VIda... nós temos que encontrar... um destino... encontrar... uma
 8 meta... UMA meta... que pode talvez asseguRAR a nossa felicidade... esta mesma felicidade... que neste
 9 momento... estamos aqui... na casa da mãe Aparecida transmitindo... um para com outro... e se Deus quiser...
 10 acreditando que benção gera benção... nós queremos levar essa benção... de Deus e da mãe Aparecida... para os
 11 nossos lares para as nossas paróquias e para as nossas comunidades... recentemente/recentemente nós
 12 celebramos aqui a festa... da mãe Aparecida... dia doze... quantas comunidades no Brasil... têm... o título de
 13 nossa senhora Aparecida? paróquias com o título também da mãe Aparecida... assim faz/faço lembrança da
 14 paróquia de nossa senhora Aparecida lá de Passos Minas Gerais onde estive trabalhando lá nove dias e vendo o
 15 fervor do povo lá a devoção de nossa senhora é como se estivesse aqui também no santuário... aqui
 16 contemplando nossa senhora rezando diante dela... por que... eu quero neste momento falar sobre isto? porque a
 17 nossa felicidade é o que nos:: garante o desejo de existir... e é através dela... que nós possamos/que nós
 18 encontramos todo maior desejo... pra poder viver bem... e assim eu quero falar dos SANTOS... os SANTOS da
 19 nossa igreja... HOMens e mulheres... que encontraram na peSSOa de Jesus... a eterna felicidade... a eterna
 20 felicidade... que lá no profundo do seu coração... chegou até... dar a própria VIda... por causa da eterna
 21 felicidade... santo Inácio de Antio/Antioquia... o santo de hoje que nós celebramos... viveu lá no primeiro
 22 século... cento e pouco anos depois que nosso senhor Jesus Cristo... morreu e ressuscitou... eu tenho certeza que
 23 santo Inácio de Antioquia ao contemplar os primeiros mártires da igreja ele não contemplou apenas a morte
 24 deles... ele contemplou assim como Maria santíssima contemplou na cruz vendo seu filho morrendo... eles
 25 contemplaram a felicidade... contemplaram o amor::... e a espeRANça da humanidade... assim... como no
 26 início... no momento do ato penitencial... falei um pouco que Deus tem um propósito para nós hoje... é o
 27 propósito do seu amor... Deus NUNca... cansou... de nos amar::... Deus sempre utilizou de/de diversos meios para
 28 falar conosco... para estar conosco... SAbe aquela PAta... aquelas pegadas de ONça que quando estamos
 29 caminhando no mato que apenas nós avistamos aquelas pegadas?... mas a gente não VÊ a ONça... avistamos as
 30 pegadas mas não avistamos a onça... é assim também o sinal de Deus... nós podemos ver os sinais as pegadas
 31 mas nós não VEMos DEus... mas nós vemos os sinais... assim como o vento que vem arrebenta árvores casas...
 32 quantas casas destelhadas nós estamos vendo essa semana... a mais de quinze dias lá no Rio Grande do Sul Santa
 33 Catarina Paraná... o vento vem arrebenta com tudo e deixa seus rastros... seus sinais mas nós não avistamos o
 34 vento... assim é também Deus quando toca o nosso coração de tal forma... e muito forte... que deixa o seu amor a
 35 sua marca mas/mas nós não o avisTAMOS...por isso eu/eu lhes asseguro irmãos e irmãs... que Deus tem um
 36 propósito para mim para você... para todos nós... é o que São Paulo apóstolo... nos diz na primeira carta/na carta
 37 aos romanos... seja povo judeu... um povo pagão... no seu tempo... Deus tem sinal para toda humanidade... e
 38 COMo... Deus se:: manifesta tanto nesse sinal? através da justiça::... constantemente... nós falamos de justiça...
 39 porque jus/justiça iguala a todos... quando há justiça... na sua casa... quando a justiça na igreja... quando há
 40 justiça NA sociedade... há presença de Deus... há VIda... há amor... há ternura... e nosso senhor Jesus Cristo é o
 41 eXEMplo da totalidade da justiça... por causa da fé... você está aqui hoje irmão e irmã... você tem FÉ... tem
 42 esperança... então você também é HOMem você também é mulher de/de justiça... você jovem também é HOMem
 43 mulher de justiça... porque sonha tem esperança e é criativo criativa... para realizar a justiça... em nome do
 44 amor... em nome da fé...assim foi santo Inácio de Antioquia que encontrou em nosso senhor Jesus Cristo a sua
 45 felicidade a justiça... por isso... foi fiel... ao amor de Deus... foi leal... aos ensinamentos de Jesus... até a morte...
 46 perseguido... pelos soldados romanos... imperador TraJAno... é história gente boa... assim como... nossos pais
 47 têm história... assim COMo... nós estamos neste mundo construindo histórias... nossa história não é história de
 48 quadrinho...nossa história é história de VIda... estamos em construção... e por isso... meus irmãos minhas irmãs...
 49 com um ano e meio de padre... eu tenho percebido que o povo de Deus a cada dia... busca Deus... e no
 50 confessionário a gente... encontra... um coração despedaçado... choROSo... em BUSca da esperança... então
 51 nesse momento... eu faço um apelo... em nome da santa igreja... em nome de... Santo Inácio... de Antioquia...
 52 mas sobretudo em nome de nosso Se/Senhor Jesus Cristo... que sejam nós os padres... os bispos... o papa
 53 Francisco... os nossos representantes... na política... que possamos colocar... a justiça em primeiro lugar... o amor
 54 em primeiro lugar...porque os pequeninos de Deus... estão sedentos... estão perdidos... estão com FOMe... fome
 55 de justiça de esperança de amor igualDAde... se nós não sonharmos com isso irmãos irmãs... a morte de Jesus é
 56 em vão... porque foi por todos nós... sem distinÇÃO... você em casa também... pode exercer a justiça... como um

57 bom pai uma boa mãe... é o sonho de Deus... é a esperança de Deus...tenham fé... tenham alegria... esperança no
58 coração... Nada está acabado... podemos construir... através do amor... da misericórdia e da justiça... tão que
59 alegria... a mesma alegria que está no seu coração aqui hoje... a mesma alegria que está no seu coração em casa...
60 SEja... a tua PEdra de apoio... para viver:... não tenham medo... buscam corram... atrás da meta que é a fé... que
61 é a esperança na pessoa de Jesus... Nossa Senhora Aparecida... a mãe de Jesus... teve muita fé... teve muito
62 amor... acreditou também no bom propósito de Deus...sendo MãE... fiel e leal... em todas as horas... então
63 Senhora Aparecida nossa querida mãe... a Senhora é a rainha e padroeira do Brasil... olhe pelo nosso Brasil...
64 olhe por esse povo bonito que vem aqui rezar e te contemplar... ver o teu/seu rosto moreno cheio de amor...sede
65 para nós oh mãe Aparecida... a LUZ... até Deus... a luz... até a justiça... a luz até o amor... iluminados agraciados
66 pelo espírito santo Senhora Aparecida... assim como foste...também agraciada pelo espírito santo... possamos ser
67 HOMens e mulheres... corajosos... e sonhadores... para a construção dum país... mais justo... amável... e fraterno
68 também... abençoai-nos oh mãe querida... NOssa Senhora ApareCIda... rogai por nós

Vida – Dom Henrique Soares – Duração 10:17 (H2)

1 irmãos e irmãs no senhor... caros romeiros... que venha esta casa de Deus... edificada em honra de Nossa
2 Senhora Aparecida... vem buscando o senhor... vem buscando aquele que é a vida... que sacia o nosso coração o
3 Cristo nosso Deus... caros irmãos e irmãs que nos acompanham pelos meios de comunicação e me permitam
4 uma saudação especial aos filhos da igreja de Deus que peregrinam em Palmares... na diocese de Palmares... na
5 mata sul de Pernambuco... na primeira leitura da missa de hoje caríssimos... São Paulo dirigindo-se a Timóteo...
6 apresenta de modo belíssimo alguns traços da NOSSA vocação cristã... da nossa vida cristã... VEjam o que ele
7 diz...“Paulo APÓSTOLO para UM propósito... para levar ao mundo a promessa de vida... que temos em Jesus
8 Cristo”... de que vida São Paulo está falando irmãos?... desta vida... da qual você... da qual eu temos sede... quem
9 de nós... não mendiga pra ser feliz?... quem de vós... por mais que consiga neste mundo... não encontra ainda o
10 coração desejoso... o coração sedento?... quem de nós pode dizer já tenho tudo?... ainda que fosse a pessoa mais
11 FELIZ A MAIS RICA A MAIS FAMOSA A MAIS BEM SUCEDIDA... NÃO... a vida verdadeira não está no
12 que o mundo pode dar... NÃO... o homem não vive só do pão deste mundo e pão é a sua juventude a sua
13 família... pão é a sua saúde... pão é o seu emprego... pão são seus amigos... e tudo isso alimenta a vida... mas
14 nada disso dá a plenitude de vida... o pão que dá vida verdadeira é Cristo... é Jesus nosso senhor... pois bem
15 Paulo diz “EU...APÓSTOLO ministro desse plano de Deus de dar a vida a humanidade em Jesus” e Paulo depois
16 mais adiante vai dizer a Timóteo...“é a vida Timóteo o dom da graça de Deus que está em ti”... era a graça do
17 ministério... do episcopado poderíamos dizer... mas tu também cristão... tu também meu irmão...tu recebeste o
18 dom da graça de Deus no teu batismo... tu fortaleceste esse dom... na crisma... tu alimentas esse dom na
19 eucaristia... cuida então cristão CUIDA...de na tua vida... fazeres crescer esse dom da graça de Deus... cuida de
20 cresceres na fé... cuida de cresceres no amor generoso para com nosso senhor... e não se pode crescer na fé meus
21 irmãos sem tomar nossa parte... nos sofrimentos de Cristo... o que São Paulo diz a Timóteo vale para todos nós...
22 de um modo ou de outro... cada um no seu pedaço... cada um na vida como o nosso senhor plantou a gente...
23 cada um deve ter a coragem... a FÉ a GENEROSIDADE de tomar nossa parte... no sofrimento pelo evangelho de
24 Cristo... pode ser você como pai ou mãe de família... pode ser você dando seu testemunho no seu trabalho... pode
25 ser você na sua vida social...PODE ser você no seu leito de doente... pode ser você... nas chagas do coração no
26 sofrimento moral... dá teu testemunho... de fé em Jesus Cristo nosso senhor...TOMA tua parte na cruz do
27 senhor... TU ÉS CRISTÃO... TU RECEBESTES a vida de Cristo... talvez vocês perguntem... vale a pena?... vale
28 a pena sofrer por Cristo?... NÃO SERIA MUITO MELHOR um deus que resolvesse meus problemas todos?...
29 não seria muito melhor um deus que me colocasse numa redoma?... e nada de MAL me acontecesse... há alguns
30 que pregam um Cristo assim... falsificado... crer em Cristo... e nada de mal lhe acontecesse... é mentira... CRER EM
31 CRISTO e tudo vai sair bem pra você... é falsidade... é ante evangelho... o NOSSO senhor prega uma outra coisa...
32 se alguém quer ser o meu discípulo... renuncie-se a si mesmo... tome a sua CRUZ e siga-me... porque quem tiver
33 a coragem de perder a vida por mim vai encontrá-la... mas quem quiser... dar um jeitinho... pra salvar a sua vida
34 a qualquer custo... vai perder a vida... a vida verdadeira... querido irmão querida irmã... a vida verdadeira só se
35 encontra em Jesus nosso senhor... NEle está a vida... vale a pena perder a vida... com v minúsculo para
36 encontrar a vida... a vida imperecível... que é Jesus nosso senhor... hoje celebramos São Justino... Justino viveu a
37 vida procurando a sabedoria... Justino foi filósofo... e ele mesmo confessava ao prefeito rustico ao prefeito de
38 Roma chefe de polícia de Roma... “na hora de ser julgado eu procurei a verdade em tantas filosofias... e
39 encontrei em Jesus”... e porque encontrou em Jesus... não teve medo... de dar a vida pela vida... meus queridos
40 irmãos é tão grande o que nosso senhor nos prepara... vocês escutaram no evangelho... Jesus censurando
41 Saduceus... porque não acreditavam na ressurreição... e Jesus diz lá será tão grande lá será tão diferente que só
42 quem crer no poder de Deus... que é o Deus que vivifica... que dá a vida aos mortos que enche o nosso coração
43 só quem crer no poder de Deus pode entender esta vida... é aquela de que fala São Paulo... na carta aos
44 Romanos... o que os olhos não viam... o que os ouvidos não ouviram... o que o coração humano sequer
45 imaginou... isso Deus preparou para aqueles que o amam... lá... nem a gente se casa nem é dado em casamento...
46 lá seremos como os anjos de Deus... o que quer dizer isso... lá seremos plenos... não dá nem pra pensar... não dá
47 nem pra imaginar... e por isso vale a pena queridos irmãos... vale a pena viver esta vida... com os pés no chão... e
48 os olhos e o coração no céu... oh cristão... tu não foste feito para rastejar... tu foste feito... tu foste criado... para
49 voar alto como as águias até o coração do pai... é por isso que nós peregrinamos... é por isso que vocês estão aqui
50 nesse santuário... pra lembrar o que vocês são... o que nós somos na vida... peregrinos... aqui de passagem... aqui
51 caminhando... lá... para sempre... aqui plantando... lá colhendo... aqui muitas vezes chorando... lá no gozo eterno
52 de Deus... irmãos não percam de vista... a vida para a qual Deus nos criou... e com a virgem toda santa... que há
53 trezentos anos quis com a graça de Deus aparecer nas águas do Paraíba do sul... como um sorriso de Deus...
54 como um carinho de Deus... como que dizendo o senhor está convosco mesmo nos prantos... mesmo nas
55 dificuldades... mesmo nos apertos da vida... o senhor caminha convosco... não vos coloca numa redoma... mas
56 nas lutas da vida vos sustenta... vos dá paz... voz anima até a vida eterna... que pelas preces... da virgem
57 Aparecida... concebida sem pecado... pelas preces de São Justino Marte nós possamos caminhar... esse caminho
58 da vida renovando sempre a graça da fé... até a vida eterna... amém

Fé – Padre Camilo Júnior – Duração 11:24 (H3)

1 saúdo mais uma vez fraternalmente os padres que concelebram comigo... minha saudação muito carinhosa... a
 2 você... romeiro devoto da mãe Aparecida... presente aqui na matriz basílica... e mais uma vez... minha saudação
 3 fraterna a você... que em sua casa está unido conosco neste momento em oraÇÃO pela TV Aparecida... pelo
 4 portal a doze ponto com... que bom estarmos rezando com Nossa Senhora... ela que nos ensina:... a ouvir a
 5 palavra de Deus... guardar esta palavra no coração... para que a palavra de Deus possa gerar o aMOR em nossa
 6 vida... como gerou Jesus no coração de Nossa Senhora... nas leituras bíblicas... da liturgia de hoje... elas chamam
 7 a nossa atenção... para algumas atitudes importantes FUNdamentais da nossa prática cristã... que atitudes são
 8 essas?... ter fé... em todas as circunstâncias da vida... tenha fé... ser coerente... aquilo que você fala tem que ser
 9 expressão daquilo que você deseja viver... não ter medo... de dizer a verdade... e confiar em Deus... são essas
 10 quatro atitudes que as leituras bíblicas que acabamos de ouvir... querem fortalecer no nosso coração de cristãos...
 11 ter fé... ser coerente... não ter medo de dizer a verdade não ter medo de ser verdadeiro... e confiAR em Deus... e
 12 essas atitudes... elas brotam justamente da certeza que nós temos que Deus nos ama... essas atitudes... nascem da
 13 certeza que o nosso coração carrega... Deus nos ama... ele conhece o mais íntimo do nosso ser... Deus conhece
 14 todas as realidades do nosso coração... e porque nos ama... nunca vai nos abandonar... por isso... a primeira
 15 leitura... da carta de São Paulo aos romanos... esta carta de São Paulo aos romanos nós estamos lendo ao longo
 16 de toda esta semana... e continuamos refletindo sobre a fé... qual o valor da fé?... o que a fé deve provocar na
 17 conduta de nossa vida?... e como nós somos chamados a dar testemunho da fé que temos em Cristo?... e São
 18 Paulo ao falar da fé... e a FÉ... ela tem que ser a grande FORça que ilumina o nosso caminhar... que ilumina as
 19 escolhas que na vida nos fazemos... a FÉ tem que aparecer em todas as nossas atitudes... e São Paulo quando vai
 20 falar de FÉ... na carta aos romanos... ele cita aquele que é tido como pai da fé... o gran-de pa-tri-ar-ca Abraão...
 21 São Paulo vai dizer que... Abraão justamente foi grande... porque ele demonstrou uma fé in-con-di-ci-o-nal...
 22 Abraão é o homem que revestido de fé... é capaz de caminhar contra toda humana esperança... e São Paulo diz
 23 que a memória de Abraão permanece... porque TODas as obras que ele realizou... ele fez a partir da sua fé... São
 24 Paulo é muito forte ao dizer que... é a fé que nos justifica... é a fé que nos faz viver o mistério da salvação... é a fé
 25 que temos em Jesus Cristo... fé traduzida pela prática da justiça... e pela vivência da caridade... é que faz com
 26 que realmente a gente possa colher... o projeto salvador do pai... que Jesus nos oferece... então nos cabe refletir...
 27 como nós estamos vivendo nossa fé?... será que a fé está presente em nossa vida em todos os momentos do nosso
 28 caminhar?... ou apenas em alguns momentos nós recorremos a fé?... ou a fé se manifesta naquilo que a gente
 29 fala para os outros... naquilo que fazemos para os outros... e como nós continuamos sendo presença de amor de
 30 Jesus neste mundo... São Paulo vai dizer “ o justo vive pela FÉ”... como a fé então tem sido... este valor
 31 importante fundamental na nossa vida... para que a fé nos justifique... para que a fé nos faça viver o mistério da
 32 salvação de Deus... e no evangelho... Jesus vai chamar muito nossa atenção... para que a FÉ... seja traduzida
 33 numa coerência de vida... é muito triste quando reconhecemos que nós cristãos em alguns momentos rezamos
 34 muito bonito dentro da igreja... nossos cantos são bonitos... as nossas orações são bonitas... mas as vezes ao sair
 35 de dentro da igreja... ao retornar para dentro da nossa casa... na vida concreta da nossa comunidade... em muitos
 36 momentos aquilo que nós vivemos lá fora... não é nenhuma expressão daquilo que a gente rezou diante do altar...
 37 então Jesus vai dizer para os seu discípulos para nós... “tomai cuidado... com o fermento dos fariseus”... e o
 38 fermento dos fariseus é a hipocrisia... e hipocrisia é justamente quando aquilo que eu FAlO não é aquilo que eu
 39 sou... quando aquilo que eu REZO não é aquilo que eu quero viver... quando a FÉ é apenas uma aparência... até
 40 parecemos ser pessoas religiosas mas as vezes o nosso coração anda tão distante do amor de Deus... e o
 41 nosso/em nosso coração as vezes anda faltando tanto amor para com as pessoas... os fariseus eram no tempo de
 42 Jesus aquelas pessoas que viviam a fé na aparência... até pareciam ser as pessoas mais corretas do mundo... mas
 43 as vezes o coração daqueles homens estavam cheio de podridão né... quando Jesus dizia “vocêsem parecem ser
 44 pulcros caiados” por Fora boNItO... mas por dentro... só tem po-dri-dão... não tem amor não tem caridade não
 45 tem justiça... não tem verdade... por isso a fé que nós rezamos... a fé que nós testemunhamos ela deve nos levar a
 46 viver uma coerência de vida... precisamos ser coerentes com aquilo que a gente fala... precisamos ser coerentes
 47 com aquilo que o nosso coração acredita... precisamos ser coerentes com a palavra de Jesus que o nosso coração
 48 todos os dias escuta... as vezes nós corremos o ri/risco... de rezar uma coisa... e de estar vivendo algo
 49 completamente diferente... e quando agimos assim... nós podemos achar que estamos enganando Deus... porque
 50 diante do altar a gente reza que Deus é amor e rezamos que amamos a Deus mas quando lá fora concretamente as
 51 pessoas PEDEM este amor do nosso coração de cristãos... para quantas pessoas nós já cruzamos os braços
 52 viramos as costas e negamos perdão negamos partilha de pão negamos um gesto de caridade e compaixão?... o
 53 mundo hoje... infelizmente... é muito marcado... pela força da mentira... quantas vezes até mesmo nós... achamos
 54 mais fácil diante de uma situação mentir do que ser verdadeiro?... mas Jesus vai dizer que todo discípulo é
 55 aquele que acredita unicamente na força da verdade... só a verdade constrói... só a verdade liberta... o mundo que
 56 as vezes prefere viver de mentira... de aparência... de palavras bonitas mas não de convicção de amor... é um
 57 mundo que gera morte... que destrói o que a vida significa e que as vezes até mesmo esquece o valor sagrado do
 58 amor na vida das pessoas... mas Jesus vai dizer... mas preste atenção... não adianta você querer viver uma vida de

59 mentira... enganando as pessoas enganando a você mesmo e as vezes pensar que você está enganando até a
60 Deus... Jesus vai dizer porque nada... do que está escondido... um dia se-rá revelado... TUdo o que está oculto...
61 um dia será... conhecido... como é bonito o nosso coração acreditar na força da verdade... hoje nós vivemos um
62 tempo... principalmente no âmbito da política... onde a mentira se faz tão presente... a corrupção... a injustiça... a
63 maldade... mas aos poucos... nós estamos percebendo que tudo aquilo que foi feito escondido... a luz da verdade
64 está revelando... tudo aquilo que estava oCULto... está se tornando conhecido... é isso que Jesus espera do nosso
65 coração de cristãos... que nós seja/sejamos realmente pessoas ver-da-dei-ras diante de Deus e diante dos outros...
66 como nós precisamos crescer na dignidade... de aprender que... aquilo que nós falamos... por trás das pessoas
67 tem que ser aquilo que nós falamos olhando para a cara delas... nós temos tanta facilidade de falar por trás dos
68 outros... mas nós precisamos adquirir esta coerência esta dignidade esta verdade no amor que... aquilo que eu
69 falo na frente da pessoa tem que ser o mesmo que eu falo atrás dela... e quem se reveste desta verdade na vida...
70 encontra a paz... como é bom caminhar com a verdade no coração a gente pode caminhar com a cabeça erguida...
71 quando a verdade do amor nos toca e é ela que nos conduz em nossas escolhas... permitamos então... que a
72 palavra do Cristo... provoque esta bonita conversão em nosso coração... de vivermos uma fé mais autêntica... que
73 aquilo que rezamos diante do altar... seja aquilo que vamos nos comprometer a viver lá fora... dentro da nossa
74 casa... junto a vida das pessoas... é isto que Jesus espera de nós... e no evangelho... Jesus termina nos dando uma
75 bonita palavra de esperança... Jesus fala... “não tenham medo... das pessoas que podem matar o corpo...
76 unicamente o corpo... mas tenham medo das pessoas que podem destruir a esperança de sua alma... tenham medo
77 das coisas que podem destruir sua fé... tenham medo das pessoas que podem roubar o significado da sua vida...
78 tenham medo das coisas que as vezes podem roubar a verdade do seu coração... tenham medo das pessoas que as
79 vezes podem tirar o que o amor significa para você”... o que mata o corpo... esse não é o mal maior... o mal
80 maior é quando permitimos que acontecimentos matem a esperança da nossa alma... então confiemos no Cristo...
81 a palavra dele devolve esta esperança ao nosso coração... e que cada vez mais cresçamos na verdade do amor... e
82 que o amor rezado diante do altar... seja o amor testemunhado... em todos os momentos... da nossa vida

Palavra de Deus – Padre Marcelo Araújo – Duração 10:15 (H4)

1 caríssimos:: irmãos e irmãs::... iniciando o mês da bíblia... creio::... que as leituras que acabamos de ouvir::... são
2 providenciais nesse sentido... porque:: este mês:: celebrado... aqui no Brasil...convoca-nos não só... a uma escuta
3 mais atenta da palavra de Deus...mas convoca-nos principalmente... a nos perguntarmos sobre a qualidade... da
4 nossa escuta da palavra de Deus... e creio... que o evangelho ele vem realmente de encontro a essa perspectiva...
5 do mês da bíblia...porque... nós temos:: aqui a figura... do surdo mudo... claro que nós::... sabemos:: que para
6 além... da surdez da (mugisse) físicas... existe um outro tipo de mudez e de surdez... e daí a necessidade... de nos
7 perguntarmos realmente... sobre esse sentido... da questão da escuta da palavra de Deus... primeiro nós temos... a
8 descrição de onde Jesus se encontra... Jesus se encontra exatamente naquele território... em que... as pessoas que
9 ali viviam era consideradas impuras exatamente por/por causa da miscigenaÇÃO... das pessoas::... e essas
10 pessoas de certa maneira poderiam também ser consideradas... surdas mudas porque muitas vezes... o modo
11 como se anunciava... a palavra de Deus não fazia com que ESTA palavra chegasse a estas pessoas como palavra
12 de Deus... nesse sentido a figura do surdo mudo... ela se torna modelo para dizer o que como a palavra de Deus
13 deve agir em nós... e é interessante que Jesus RETIRA... DE FATO... ele... daquela multidão toda para fazer
14 acontecer... e para ajudá-lo a escutar a palavra de Deus... ainda hoje na reflexão do Angelus o Papa dizia
15 exatamente isso da ne-ces-si-da-de fundamenTAL... do silêncio para que possamos escutar com qualidade a
16 palavra de Deus... e aí é interessante nesse sentido a/a questão do silêncio... porque... nós não podemos querer
17 forçar::... na palavra de Deus uma resposta que nós temos no nosso coração ou nos nossos interesses... a palavra
18 de Deus ela tem de vir não... como uma reposta pronta mas como uma interpelaÇÃO que MOVE o nosso
19 coração que MOVE as nossas atitudes... convocando-nos a uma conversão e a conversão...é exatamente...
20 quando somos capazes de fazer com que a nossa vida... se adequa... aquilo que a palavra propõe... e não o
21 contrário... por outro lado... a ação de Jesus é uma ação silenciosa... escutar a palavra de Deus... não implica
22 necessariamente em FAMA... ou coisa parecida como muita vezes acontece... a necessidade da discríção também
23 para se escutar a palavra de Deus... e por outro lado na mesma figura... do surdo mudo ele volta a falar ele volta a
24 escutar... quando... nós... muitas vezes refletimos sobre a questão da escuta da palavra de Deus... normalmente
25 pensamos a escuta pura e simplesmente de coisas que... são ideias teorias alguma coisa mais... quando se
26 FALA::... que o surdo ele VOLta a ouvir... e a língua dele se de/desprende está dizendo que a atiTude de vida
27 daquela pessoa mudou... porque não é mais marcada talvez aí pela discriminação... não é mais marcada pela
28 ignorância a palavra de Deus mas se deixa conduzir... e a qualidade da escuta vem exatamente nesse sentido...
29 ANtes de a gente falar é preciso que a gente desenvolva de fato a escuta... a palavra... para que ela seja de fato
30 traduÇÃO da palavra de Deus... exige de quem fala exige quem prega... de fato atitude de escuta sem atitude de
31 escuta é impossível... evangelizar é impossível sermos evangelizados... interessante mais ainda porque... o
32 (texto) que nós ouvimos do profeta Isaias chama nossa atenção ONde é que Deus se manifesta?...Deus se
33 manifesta no meio dos simples dos humildes... e ali Deus se faz o que? Deus se faz suporte... ele ergue... ele
34 conFORta ele CURa... todas essas atitudes... de Deus só podem ser acolhida... na medida em que nós realmente
35 nos silenciemos... permitimos que Deus aja em nossa vida... da escuta da palavra depende também aquilo que
36 nós dizemos... e o dizer não é pura e simplesmente a palavra que sai da nossa boca mas a atitude que nós
37 assumimos diante do outro... diante da outra... é o que nós compreendemos na segunda leitura... a segunda leitura
38 da carta de Tiago deixa para nós claro isso quem escuta quem OUve a palavra de Deus... assume uma atitude que
39 não discrimina... assume uma atitude... de acolhida assume uma atitude de misericórdia assume... uma atitude de
40 perdão... vive portanto a presença de Deus como atitude de misericórdia como atitude daqueles que superam
41 todas as diferenças para viver de fato uma comunhão uma fraternidade como filhos e filhas de Deus... por isso
42 repito... estas leituras ajudam-nos a compreender o sentido deste mês da bíblia dedicado a palavra de Deus... quer
43 que a NOssa atitude de escuta MUde... para que não seja pura e simplesmente escutar coisas palavras vãs que
44 passam... mas que... a palavra calando dentro nós... ela seja traduzida nas nossas atitudes... que refletem de fato...
45 o nosso querer... fazer bem todas as coisas como Jesus o fez... como acabamos de ouvir no texto evangélico...
46 queridos irmãos e irmãs... aqui no santuário nós contemplamos... a presença da mãe:: de Jesus... muitas vezes...
47 nós... ignoramos todo processo que Maria viveu... para gerar Jesus na carne... é importante que a gente
48 compreenda que antes mesmo de gerar Jesus na carne... ela teve de ter essa escuta de qualidade da palavra de
49 Deus... e ao acolher a palavra de Deus... a SUA atitude de se colocar a serviço já trazia... de fato essa presença de
50 Deus... então... compreendemos em Maria que... ao gerar Jesus na carne já é fruto da palavra que gerou nela
51 atitudes de vida atitudes de disponibilidades atitudes de entrega... e ela se torna então para nós... a iMagem de
52 como nós podemos escutar a palavra de Deus... para que possamos... deixar nossa língua soltar... mas quando a
53 nossa língua se soltar não seja para destruir o outro para ferir o outro para ignorar o outro... que a nossa língua se
54 solte... para TRAZER a presença de Jesus Cristo... na presença que cura.. na presença que salva... na presença
55 que recuPERa a dignidade de todos... esta mesma... manda a palavra de Deus... possa continuar intercedendo por
56 nós e toda a igreja... para que cada vez mais... a igreja não se precipite tanto em falar... mas primeiro... seja
57 ouVINte da palavra de Deus...e deixando a palavra de Deus mover... os nossos corações somente assim
58 possamos proclamar a grandeza de Jesus Cristo que veio para nos salvar... que Deus continue... nos chamando

59 para viver a sua palavra que Deus continue nos chamando para viver verdadeiramente o amor... louvado seja
60 nosso senhor Jesus Cristo (que sempre seja louvado)